



Relatório Anual - 2004



Data: Setembro 2005

Autor: Observatório Têxtil do CENESTAP



ÍNDICE

I. Enquadramento Macroeconómico	3
<i>A Economia Mundial e da Zona Euro</i>	4
<i>A Economia Portuguesa</i>	11
II. A Indústria Têxtil e do Vestuário	20
<i>A ITV na U.E.</i>	
Enquadramento	21
O Impacto da Liberalização do Comércio	24
Comércio Internacional na U.E.	27
<i>A Indústria Têxtil e do Vestuário Portuguesa</i>	37
Volume de Negócios	38
Produção	39
Emprego	39
Remunerações	41
Horas Trabalhadas	41
Custo do trabalho	42
Capacidade Produtiva	42
Preços	43
Comércio Internacional	47
III. Anexos	58

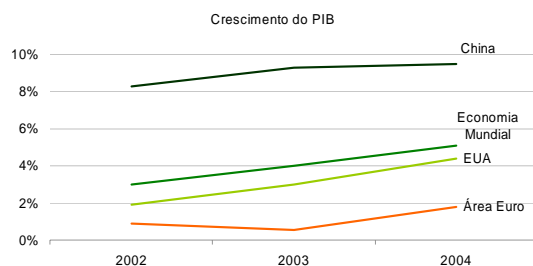
Enquadramento Macroeconómico

I.1. A Economia Mundial e da Zona Euro

Durante 2004 a economia mundial expandiu-se à taxa mais elevada dos últimos 25 anos, 5,1%. O crescimento económico foi relativamente generalizado a todas as áreas geográficas sendo liderado pela Ásia com a economia chinesa a apresentar sinais de sobreaquecimento. Este dinamismo ao nível do produto foi acompanhado por uma expansão robusta do comércio internacional o qual atingiu em 2004 o nível mais elevado desde 2000, assim como, por uma recuperação dos fluxos de investimento directo estrangeiro, após três anos de sucessivas quedas.

O forte crescimento económico pressionou o mercado das matérias-primas a nível global, contribuindo significativamente para os aumentos dos preços internacionais em 2004. Todavia, apesar deste crescimento, a inflação das economias desenvolvidas manteve-se contida.

ECONOMIA MUNDIAL - PRODUTO INTERNO BRUTO Variação Real (%)



Fonte: FMI, Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

EUA

Nos EUA a actividade económica continuou a ser sustentada pelo forte crescimento do consumo privado num quadro de aceleração do rendimento real disponível. Durante 2004 o PIB real aumentou 4,4%, a taxa mais elevada dos últimos cinco anos. Todavia, a continuação do crescimento robusto nos EUA (comparativamente com o alguns parceiros comerciais) contribuiu para um novo aumento do défice da Balança Corrente, o que aliado às incertezas em torno das perspectivas para a política orçamental do país, reacendeu as preocupações do mercado relativamente à sustentabilidade dos desequilíbrios a nível mundial. Com efeito o dólar norte-americano registou uma depreciação relativamente generalizada nos últimos meses do ano.

A expansão económica teve também reflexos no mercado de trabalho traduzindo-se num aumento do emprego. No entanto as pressões ascendentes sobre os salários mantiveram-se, no geral, contidas.

O investimento empresarial registou um crescimento vigoroso em 2004, dinamizado por um maior investimento em equipamento e software numa conjuntura de condições de financiamento favoráveis, incentivos orçamentais temporários e baixos níveis de existências, acompanhados por uma forte procura. Apesar do aumento dos preços do petróleo tenha aumentado o custo das matérias-primas, a rentabilidade das empresas manteve-se elevada.

Reflectindo o aumento dos preços dos bens energéticos, a inflação média anual dos EUA, medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), recuperou para os 3,3% no final do ano.

Por fim, no que respeita à política monetária, após um período de taxas de juro historicamente baixas, o Comité de Operações de Mercado Aberto (FOMC) do Sistema da Reserva Federal aumentou o objectivo para a taxa dos fundos federais em 125 pontos base em 2004. Este aumento foi efectuado em cinco fases de 25 pontos cada elevando o objectivo para a taxa dos fundos federais para 2,25%.

Japão

No Japão o produto cresceu à taxa mais elevada desde 1996, 2,6% em 2004. Todavia, a recuperação económica perdeu dinâmica no decurso do ano. Após uma forte expansão no primeiro trimestre, a actividade estagnou nos trimestres seguintes devido à redução da despesa pública e ao enfraquecimento da procura interna privada, bem como uma moderação da dinâmica das exportações.

O ano de 2004 ficou também caracterizado pela redução do défice da administração pública em 0,7 pontos percentuais (p.p.), para 7,1% do PIB, não tendo contudo havido progressos significativos a nível de consolidação orçamental. Deste modo a dívida pública manteve uma trajectória

fortemente ascendente, tendo alcançado cerca de 169% do PIB.

As preocupações acerca da deflação diminuíram ligeiramente durante o ano mas não se dissiparam totalmente. Em termos médios anuais, os preços no consumidor registaram uma variação nula, ou uma queda de 0,1% se excluirmos os bens alimentares frescos.

Num quadro de persistência de pressões deflacionistas moderadas e de enfraquecimento da economia ao longo do ano, o Banco do Japão manteve a política de injeção de liquidez, o que implica taxas de juro de curto prazo próximas de zero.

China

A importância crescente da economia chinesa constitui um fenómeno marcante da evolução económica global no último quarto de século. Este aumento da importância manifestou-se no incremento do contributo para o crescimento da economia mundial, no reforço considerável do peso da China nos fluxos do comércio internacional e na captação de montantes significativos de investimento directo estrangeiro.

O crescimento económico desta potência tem sido impressionante. Entre 1980 e 2004, a taxa média de crescimento do PIB, medida à Paridade de Poderes de Compra¹ foi de

¹ Paridade de Poder de Compra (PPC) – taxas de câmbio teóricas que visam eliminar as distorções provocadas pelos diferentes níveis de preços entre os países

12,7%, o dobro do crescimento médio da economia mundial no mesmo período.

O crescimento da China foi assente em reformas estruturais orientadas para a criação de uma economia mais descentralizada, virada para o mercado e crescente abertura ao exterior. Esta abertura esteve patente na evolução de um conjunto de indicadores, sendo de destacar a fortíssima expansão do comércio externo chinês, que medido em dólares registou entre 1980-2004, um crescimento médio anual nominal de cerca de 15% que compara com uma variação média do comércio mundial de 7%.

Neste contexto, a China tem-se tornado um importante mercado de exportação para as principais economias industrializadas, assim como, mercado de importação. A penetração dos produtos manufacturados oriundos da China atinge actualmente níveis significativos nas importações das principais economias mundiais. Este aumento da quota da China reflecte a forte vantagem comparativa da economia na produção e montagem de bens em que o custo da mão-de-obra é determinante.

Os dados mais recentes relativos a 2004 demonstram que a economia China manteve um ritmo de crescimento de 9,5%, assente essencialmente no comportamento dinâmico das exportações e do investimento.

Ao longo do ano as autoridades governamentais desenvolveram esforços no sentido de controlar o dinamismo excessivo da actividade e do investimento em determinados sectores, com receios de pressões inflacionistas. Recorreram particularmente a medidas de carácter administrativo embora tenham também procedido a uma ligeira subida das taxas de juro no início do último trimestre. No entanto, a condução de política monetária tem sido dificultada pela significativa acumulação de reservas no contexto da manutenção da estabilidade cambial do renminbi em relação ao dólar norte-americano.

Beneficiando da forte procura externa e da expansão do investimento da China os asiáticos em desenvolvimento verificaram um crescimento de 8,2% em 2004. O rápido aumento do comércio inter-regional e dos fluxos de investimento na Ásia reflectiram-se numa maior integração regional asiática.

ECONOMIA MUNDIAL - PRODUTO INTERNO BRUTO

Taxa de variação real, em percentagem

	Peso no PIB Mundial (a)	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Economia Mundial (b)		4,2	2,8	3,7	4,6	2,5	3,0	4,0	5,1
Economias Avançadas	54,6	3,4	2,6	3,5	3,8	1,2	1,6	2,0	3,4
Estados Unidos	20,9	4,5	4,2	4,4	3,7	0,8	1,9	3,0	4,4
Japão	6,9	1,7	-1,1	0,0	2,4	0,2	-0,3	1,4	2,6
Reino Unido	3,1	3,3	3,1	2,9	3,9	2,3	1,8	2,2	3,1
Novas Economias Industrializadas da Ásia	3,5	5,5	-2,6	7,3	7,9	1,3	5,3	3,1	5,5

	Peso no PIB Mundial (a)	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Área do Euro (c)	15,3	2,4	2,8	2,8	3,6	1,6	0,9	0,5	1,8
Economias de Mercado Emergente e em Desenvolvimento	45,4	5,3	3,0	4,0	5,8	4,2	4,7	6,4	7,2
Países asiáticos em desenvolvimento	24,6	6,5	4,1	6,2	6,5	5,8	6,5	8,1	8,2
China	13,2	8,8	7,8	7,1	8,0	7,5	8,3	9,3	9,5
América Latina (d)	7,5	5,2	2,3	0,4	3,9	0,5	-0,1	2,2	5,7
Brasil	2,6	3,3	0,1	0,8	4,4	1,3	1,9	0,5	5,2
Comunidade de Estados Independentes	3,8	1,1	-3,5	5,1	9,1	6,4	5,4	7,9	8,2
Europa Central e de Leste	3,4	4,2	2,8	0,4	4,9	0,2	4,4	4,6	6,1
Africa	3,3	3,2	3,0	2,8	3,2	4,0	3,6	4,6	5,1
Médio Oriente	2,8	4,8	4,0	2,1	5,4	3,3	4,1	5,8	5,5
<i>Por memória:</i>									
União Europeia (UE25)	21,1	2,6	2,9	2,9	3,6	1,8	1,1	1,0	2,4

Fonte: FMI; Eurostat; Comissão Europeia; Thompson Financial Datastream; INE; Banco de Portugal.

Notas: (a) Com base no PIB avaliado em paridades de poder de compra.

(b) Detalhes sobre os grupos de países e forma de agregação podem ser obtidos em www.imf.org.

(c) Valores corrigidos de variações sazonais e de dias úteis para a área do euro e para as quatro maiores economias.

(d) Corresponde ao agregado "Western Hemisphere" definido pelo FMI.

ECONOMIAS AVANÇADAS - TAXA DE DESEMPREGO

Em percentagem

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Economias Avançadas (a)	6,8	6,7	6,4	5,8	5,9	6,4	6,6	6,3
Estados Unidos	4,9	4,5	4,2	4,0	4,8	5,8	6,0	5,5
Japão	3,4	4,1	4,7	4,7	5,0	5,4	5,3	4,7
Reino Unido	6,9	6,2	5,9	5,4	5,0	5,1	4,9	4,7
Área do Euro	10,6	10,0	9,2	8,2	7,8	8,3	8,7	8,8
Novas Economias Industrializadas da Ásia	2,6	5,4	5,3	3,9	4,1	4,1	4,3	4,1
<i>Por memória:</i>								
União Europeia (UE25)	-	9,5	9,1	8,6	8,4	8,7	8,9	9,0

Fontes: FMI; Eurostat; Comissão Europeia; INE (Inquérito ao Emprego)

Notas: (a) Detalhes sobre os grupos de países e forma de agregação podem ser obtidos em www.imf.org.

Zona Euro

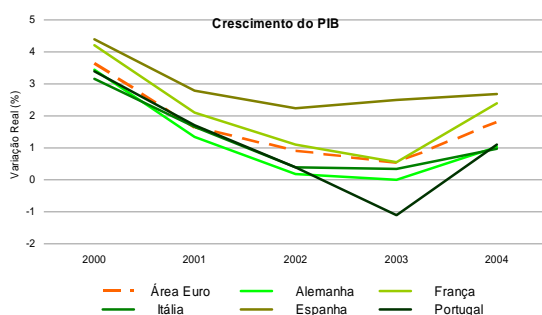
A recuperação da actividade económica na área euro iniciada a meados de 2003 prosseguiu em 2004. Neste contexto o crescimento global do PIB em 2004 situou-se em 1,8%, a taxa mais elevada desde 2000,

em conformidade com as expectativas formuladas no final de 2003.

Esta recuperação foi impulsionada pelo dinamismo das exportações que registaram um aumento de 5,6% face ao ano anterior. A este efeito somou-se a procura interna especialmente, o investimento. Todavia, ao

longo do ano verificou-se um enfraquecimento do ritmo de expansão da actividade reflexo do abrandamento das exportações que não foi suficientemente compensado pelo maior dinamismo da procura interna. O menor crescimento das exportações e o comportamento dinâmico das importações traduziram-se num contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento do PIB na segunda metade do ano.

ECONOMIA ZONA EURO - PRODUTO INTERNO BRUTO



Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Relativamente à procura interna os dados apontam para uma recuperação ao longo do ano traduzindo nomeadamente a melhoria da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que após três anos consecutivos de queda voltou a apresentar uma variação positiva. O investimento beneficiou das condições de financiamento favoráveis e da melhoria da situação financeira das empresas, mas continuou a ser condicionado pela incerteza associada às perspectivas para a procura.

O consumo privado manteve um ritmo de crescimento fraco consistente com a ausência de melhorias significativas no mercado de emprego e com a estabilização da confiança dos consumidores em níveis baixos

De acordo com o Relatório Anual do Banco Central Europeu, o padrão de crescimento económico de 2004 foi também influenciado por factores externos específicos, incluindo o preço do petróleo e a evolução da taxa de câmbio. De facto, o crescimento da zona euro foi afectado não só pelo impacto directo dos aumentos do preço do petróleo sob a forma de custos de produção mais elevados e de redução do poder de compra do rendimento dos consumidores mas também indirectamente pelo impacto no enquadramento internacional.

Adicionalmente, a apreciação significativa da taxa de câmbio do euro observada durante a maior parte de 2003, apesar de ter reduzido o custo do petróleo para os importadores da área euro, teve também um efeito desfasado negativo sobre a competitividade da área euro no seu conjunto.

As condições do mercado de trabalho não se alteraram de forma significativa na área euro embora se possam detectar sinais de uma melhoria gradual. Depois de se ter mantido praticamente inalterado em 2003, o emprego aumentou ao longo de 2004. Este dinamismo foi porém, moderado estando em parte de acordo com a resposta desfasada do emprego à actividade económica, mas reflectiu também a resistência invulgar do emprego durante o

abrandamento económico em 2001-2003, que reduziu a necessidade de contratação de pessoal neste fase da recuperação. O emprego continuou a descer na indústria durante o ano de 2004, embora em menor dimensão ao longo dos trimestres sucessivos,

tendo aumentado continuamente nos serviços. A produtividade do trabalho também evidenciou sinais de recuperação em particular no sector industrial mantendo a tendência que se verificou desde meados de 2003.

ECONOMIAS DA ZONA EURO - TAXA DE DESEMPREGO

Em percentagem

	2000	2001	2002	2003	2004
Área do Euro	8,2	7,8	8,3	8,7	8,8
Alemanha	7,2	7,4	8,2	9,0	9,5
França	9,1	8,4	8,9	9,5	9,7
Itália	10,1	9,1	8,6	8,4	8,0
Espanha	11,3	10,6	11,3	11,3	10,8
Países Baixos	2,8	2,2	2,8	3,7	4,6
Bélgica	6,9	6,7	7,3	8,0	7,8
Áustria	3,7	3,6	4,2	4,3	4,5
Grécia	11,3	10,8	10,3	9,7	10,5
Portugal	3,9	4,0	5,0	6,3	6,7
Finlândia	9,8	9,1	9,1	9,0	8,8
Irlanda	4,3	3,9	4,3	4,6	4,5
Luxemburgo	2,3	2,1	2,8	3,7	4,2

Fonte: FMI; Eurostat; Comissão Europeia; INE (Inquérito ao Emprego)

No que se refere à taxa de desemprego, os dados do Eurostat apontam para a manutenção do indicador nos 8,8% em 2004. Também não se verificaram alterações significativas nas taxas de desemprego por grupo etário e por sexo. Contudo o número de desempregados, depois de ter aumentado acentuadamente em 2003, registou uma descida de cerca de 50.000 pessoas em termos globais em 2004.

A taxa de crescimento homóloga global dos preços da produção industrial na área euro

(excluindo a construção) aumentou no decurso de 2004, evidenciando uma energia superior no segundo trimestre, impulsionada pelos preços dos produtos energéticos e dos bens intermédios, em linha com os preços mais elevados das matérias-primas.

Por outro lado os indicadores de custos do trabalho na área euro continuaram a abrandar em 2004 em comparação com os últimos anos. Com efeito, as remunerações por empregado cresceram em termos médios 2,2% no primeiro semestre face a um

aumento de 2,4% no período homólogo de 2003. Os dados disponíveis para o segundo semestre de 2004 apontam para a manutenção da moderação do crescimento salarial.

Refira-se que o crescimento moderado dos salários, conjugado com uma recuperação das taxas de crescimento da produtividade para uma média de 1,4% nos três primeiros trimestres do ano, resultaram numa diminuição significativa do crescimento dos custos unitários do trabalho. Estes custos cresceram a uma média de 0,5% nos três primeiros trimestres de 2004 face aos 2,0% em 2003.

A inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) manteve-se em 2,1% em 2004, tendo o aumento do preço dos bens energéticos sido compensado pela desaceleração do preço dos bens alimentares não transformados. Apesar da evolução menos favorável da inflação devido ao aumento dos preços do petróleo, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) considerou que, num contexto de crescimento moderado do produto e de elevadas taxas de desemprego, os riscos de surgimento de pressões inflacionistas internas, nomeadamente por via de crescimento dos salários, permaneciam limitados, tendo mantido as taxas de juro oficiais inalteradas ao longo de 2004.

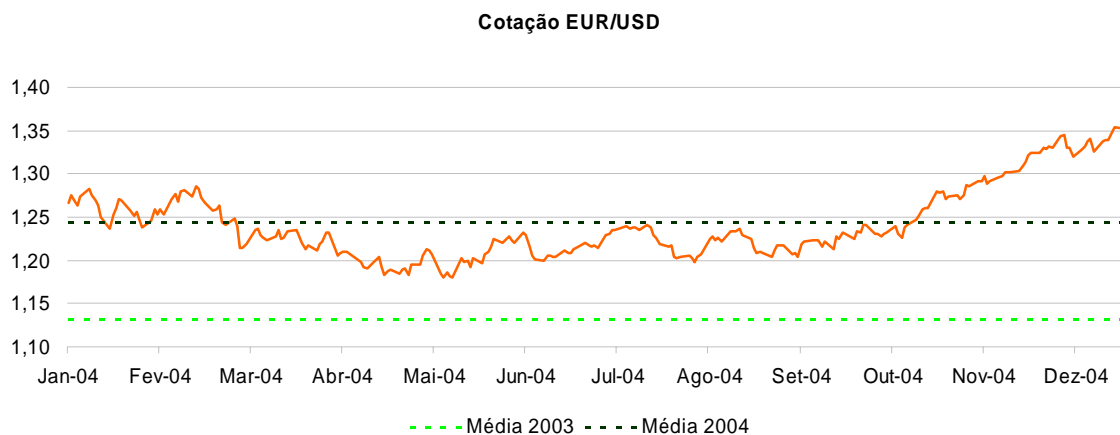
A evolução orçamental na área euro não foi satisfatória em 2004. Segundo os últimos dados disponibilizados pelo Eurostat, o défice

da área euro manteve-se globalmente estável em 2,7% do PIB. Porém, a maior parte dos países da área euro não conseguiu cumprir os objectivos estabelecidos nos programas de estabilidade actualizados no final de 2003. Em média a falha no cumprimento dos objectivos atingiu 0,3 pontos percentuais (p.p.) do PIB, principalmente devido ao não cumprimento de planos de consolidação estrutural ambiciosos por parte dos países com desequilíbrios substanciais.

Nos mercados cambiais, os movimentos nas principais taxas de câmbio bilaterais do euro foram relativamente moderados nos primeiros nove meses de 2004, em particular se comparados com a acentuada apreciação do euro nos dois anos anteriores.

No final de 2004, o euro situava-se em termos efectivos nominais – medido face às moedas dos 23 principais parceiros comerciais da área euro – 2,3% acima do nível observado no início do ano. Esta apreciação global oculta movimentos compensatórios na taxa de câmbio do euro face a diversas moedas e suas parceiras no índice da taxa de câmbio efectiva. Mais especificamente, o euro apreciou-se acentuadamente face ao dólar dos EUA e ao renminbi da China e dólar de Hong Kong, as duas últimas com uma ligação cambial à moeda norte-americana. Em 31 de Dezembro de 2004, o euro situava-se 8,2% mais forte do que no início do ano.

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO EURO FACE AO DÓLAR AMERICANO



Fonte: Banco de Portugal

I.II. A Economia Portuguesa

Produto, Consumo e Contas Externas

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional continuou, pelo terceiro ano consecutivo a apresentar uma variação inferior à verificada no conjunto da área euro. Todavia as estimativas do Banco de Portugal apontam para um crescimento económico de 1,1% em 2004 após uma redução de idêntica magnitude verificada no ano anterior.

Em 2004 ao contrário dos últimos anos, a procura interna teve um contributo significativo para o crescimento económico reflectindo em grande medida o comportamento dinâmico do consumo privado. Por outro lado, a procura externa líquida contribuiu negativamente para

a evolução do produto devido ao forte aumento das importações. De facto, as exportações de bens e serviços registaram um crescimento ligeiramente superior a 2003, resultante da forte recuperação das exportações de serviços, uma vez que as exportações de mercadorias desaceleraram de forma acentuada.

Refira-se que este padrão de crescimento se reflectiu num novo aumento do endividamento do sector privado não financeiro, bem como num agravamento assinalável das contas externas que interromperam, deste modo, a trajectória de ajustamento dos últimos dois anos.

PIB E PRINCIPAIS COMPONENTES DA DESPESA

Taxa de variação real, em percentagem

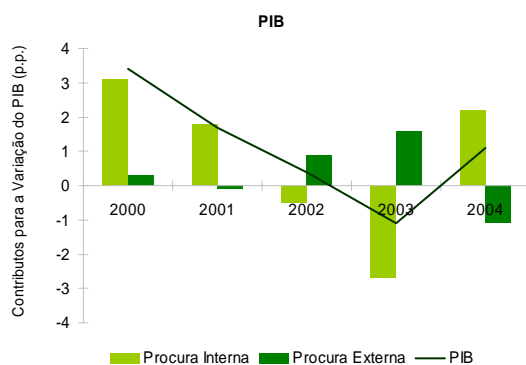
	2000	2001	2002	2003	2004
PIB	3,4	1,7	0,4	-1,1	1,1
Consumo privado	2,7	1,2	1,0	-0,1	2,5
Consumo público	3,8	3,9	1,7	0,3	0,9
Investimento	2,4	1,0	-5,3	-10,6	2,2
Exportações	8,4	0,6	2,4	4,5	5,2
Importações	9,3	0,7	-0,5	-0,4	7,4

Fontes: INE e Banco de Portugal

Notas: Estimativas do Banco de Portugal a partir das Contas Nacionais do INE para os anos e 1995 a 2003 (SEC95)

CONTRIBUIÇÃO DA PROCURA INTERNA E EXTERNA PARA O PIB

Valores em pontos percentuais

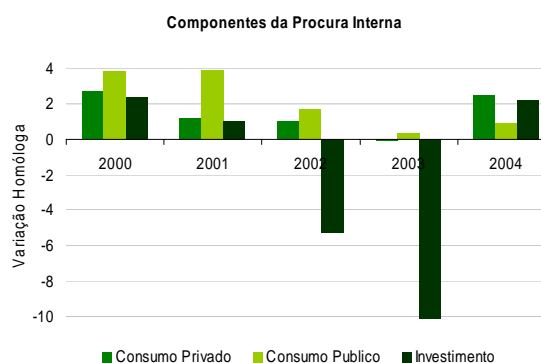


Fontes: INE e Banco de Portugal

A recuperação da actividade económica portuguesa foi extensiva à maioria dos sectores de actividade, com destaque para os serviços que à semelhança dos anos anteriores cresceram a um ritmo superior ao do PIB, continuando assim, a aumentar a importância deste sector no produto nacional. Relativamente à Indústria Transformadora, verificou-se uma variação nula no conjunto do ano após uma redução de 1% observada em 2003, tendo a maioria das actividades registado uma recuperação. As principais excepções foram a forte contracção do sector

EVOLUÇÃO DAS COMPONENTES DA PROCURA INTERNA

Taxa de variação real, em percentagem



Fontes: INE e Banco de Portugal

têxtil e do vestuário, couro e calçado que contribuiu para a perda de importância na estrutura produtiva portuguesa. Neste sentido variou também o sector dos produtos metálicos, máquinas e material de transporte devido sobretudo à redução da produção de material de transporte.

Apesar de se ter mantido relativamente estável no conjunto do ano, a actividade da Indústria Transformadora registou uma variação negativa no segundo semestre. Para esta evolução contribuíram o aumento do

preço das matérias-primas e da energia a que se juntou a apreciação do euro. Adicionalmente, a nível interno, o diferencial de crescimento dos custos unitários de trabalho relativamente aos nossos parceiros comerciais permaneceu positivo limitando a competitividade dos produtos nacionais.

O crescimento económico foi impulsionado pela procura interna. De facto, a procura interna apresentou um crescimento de 2,0% em 2004 o que compara com a redução de 2,5% ocorrida em 2003. Componentes como o investimento e as despesas dos particulares em bens de consumo duradouro registaram uma recuperação pronunciada reflectindo-se também num aumento das importações.

De acordo com os dados apresentados pelo Banco de Portugal o consumo privado cresceu 2,5% em 2004 invertendo a tendência de desaceleração observada no último ano e manteve taxas de crescimento elevadas ao longo de todo o ano.

A recuperação do consumo privado foi consistente com o maior crescimento do rendimento disponível dos particulares. Durante 2004 o rendimento disponível dos particulares registou um crescimento de 1,0% em termos reais, após a variação quase nula observada no ano anterior.

O crescimento do consumo privado ultrapassou, no entanto, o do rendimento disponível, conduzindo a uma redução da taxa de poupança em cerca de 1,5 pontos percentuais (p.p.). Por outro lado, a

manutenção das taxas de juro em níveis muito baixos e a diversificação das formas contratuais de crédito bancário, no sentido do diferimento no tempo das amortizações do crédito hipotecário, facilitaram a expansão das despesas dos consumidores.

As estimativas do Banco de Portugal apontam também a manutenção do crescimento do consumo público tendo verificado uma variação de 0,9%, traduzindo o aumento das transferências em espécie para as famílias, em particular, despesas em medicina, numa altura em que as despesas com pessoal se mantiveram estáveis.

O investimento recuperou no primeiro semestre abrandando posteriormente na parte final do ano. Para esta evolução contribuíram a melhoria das perspectivas quanto à evolução da procura e a manutenção de condições de financiamento favoráveis, não obstante o elevado nível de endividamento das empresas. Neste contexto, o investimento cresceu 2,0% em contraste com as contracções significativas ocorridas nos últimos anos. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) também inverteu a tendência fortemente descendente dos dois anos anteriores e registou um crescimento real de 1,3% em 2004.

Relativamente à procura externa, as exportações cresceram 5,2% em termos reais correspondendo a um aumento de 0,7 p.p. face ao ano precedente. Este desempenho reflecte o forte dinamismo das exportações de serviços que cresceram 8,0% em termos reais

impulsionados pelas exportações de serviços Europeu de Futebol.
de turismo dinamizadas pelo Campeonato

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS, PROCURA EXTERNA E QUOTA DE MERCADO

Taxa de variação nominal em euros, em percentagem

	Pesos 2003	Exportações de Portugal (a)			Procura Externa (b)			Quota de Mercado		
		2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Total	100,0	1,9	2,3	4,5	-1,5	0,3	9,2	3,5	1,9	-4,3
Intra-área do euro do qual:	66,9	1,8	2,3	6,2	-1,3	2,1	9,7	3,1	0,2	-3,3
Espanha	23,8	10,6	16,2	13,8	1,4	4,8	13,0	9,1	10,8	0,7
Alemanha	14,8	-5,3	-14,3	-6,1	-3,7	2,6	7,8	-1,6	-16,4	-13,0
França	13,2	8,3	-0,1	12,8	-1,8	-0,7	7,6	10,3	0,6	4,8
Extra-área do euro do qual:	33,1	2,0	2,8	2,4	-1,8	-5,4	7,5	3,9	8,7	-4,7
Reino Unido	10,3	3,5	1,5	-3,9	-1,9	-4,3	7,9	5,5	6,1	-11,0
EUA	5,7	2,1	1,9	9,0	-3,5	-9,9	5,8	5,8	13,1	3,1

Fonte: INE, Comissão Europeia, UK Office for National Statistics e Banco de Portugal

Notas: (a) Exportações portuguesas de mercadorias por países das estatísticas de comércio internacional do INE. As taxas de variação apresentadas para os totais gerais de bens excluem as saídas do território de material aeronáutico após reparação.

(b) Calculada como uma média ponderada do crescimento nominal das importações de bens, avaliadas em euros, dos 17 principais parceiros comerciais. Cada país foi ponderado pelo seu peso como mercado de exportação de Portugal no ano anterior. Os 17 países seleccionados constituem o destino de cerca de 90% do total exportado

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE MERCADORIAS POR ZONAS ECONÓMICAS E PAÍSES DE DESTINO

Valores em percentagem

	Estrutura das exportações 2004		Taxa de variação nominal, em percentagem							
	2003	(p)	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 (p)
Intra - UE25	80,8	79,4	11,0	8,0	5,1	10,9	1,6	1,9	2,0	4,2
Intra - UE15	79,4	78,6	10,8	7,9	5,0	10,5	1,5	1,8	1,9	4,4
França	13,2	14,0	8,8	6,6	1,8	4,1	2,4	8,3	-0,1	12,8
Países Baixos	3,8	4,0	11,8	2,5	-4,7	10,0	-2,0	-3,8	0,4	11,3
Alemanha	14,8	13,5	4,0	9,0	0,6	4,7	7,4	-5,3	-14,3	-6,1
Itália	4,8	4,3	15,7	10,3	6,5	9,0	14,2	4,5	6,9	-5,8
Reino Unido	10,3	9,6	24,2	5,2	3,6	3,4	-4,2	3,5	1,5	-3,9
Irlanda	0,5	0,6	3,7	12,8	20,4	9,1	-1,5	8,7	0,5	15,6
Dinamarca	0,9	0,8	9,7	-11,2	-1,1	-4,0	-9,3	-5,7	-9,2	-4,2
Grécia	0,4	0,4	-7,4	6,4	30,1	-12,2	-3,2	-0,9	21,4	7,3
Espanha	23,8	24,9	10,4	15,7	17,8	22,2	2,2	10,6	16,2	13,8
Suécia	1,3	1,1	12,7	-3,5	-2,8	4,9	-6,9	-0,1	-8,0	-9,9
Finlândia	0,5	0,7	8,3	-10,0	-5,9	-2,4	-3,2	-7,3	5,3	56,8

	Estrutura das exportações 2004		Taxa de variação nominal, em percentagem							
	2003	(p)	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 (p)
Áustria	0,6	0,6	5,2	-9,7	9,1	-7,6	-15,2	-7,8	0,0	-2,6
Bélgica/Luxemburgo	4,5	4,1	18,5	14,2	5,3	42,5	-8,4	-17,1	5,0	-7,8
Intra - área do euro	66,9	67,0	8,6	9,3	5,6	12,2	2,8	1,8	2,3	6,2
Extra - área do euro	33,1	33,0	14,2	0,8	-0,8	19,5	0,5	2,0	2,8	2,4
Extra - UE25	19,2	20,6	8,5	-1,1	-4,4	33,9	4,1	1,5	4,5	7,5
Extra - UE15	20,6	21,4	9,3	-0,3	-3,5	34,7	4,3	1,8	4,8	6,6
EFTA	1,9	1,3	-9,3	-0,3	-6,1	45,6	-3,3	-13,2	3,1	-29,3
EUA	5,7	6,1	17,3	9,5	6,4	33,8	0,9	2,1	1,9	9,0
Canadá	0,6	0,6	49,0	-15,5	-9,1	42,0	1,6	-5,0	19,0	6,6
Japão	0,3	0,3	-4,4	-13,4	-12,5	19,4	-8,9	-13,3	-0,2	-4,0
PALOP	3,1	3,2	22,7	-0,7	-10,8	26,9	13,5	10,3	7,6	3,0
Brasil	0,5	0,5	6,6	-1,5	-32,1	44,4	14,1	-27,0	-21,4	19,7
OPEP	0,7	0,8	3,5	0,6	-1,2	37,7	34,4	-6,1	1,6	16,0
Outros	7,8	8,6	6,0	-4,2	-2,1	34,3	3,8	8,8	8,1	13,9
Total	100,0	100,0	10,5	6,3	3,5	14,6	2,0	1,9	2,3	4,5

Fonte: INE (Estatísticas de Comércio Internacional).

Nota: (p) Valores provisórios.

As importações, por seu turno, cresceram 7,4% em termos reais após uma redução de cerca de 0,5% registada em 2003, tendo mantido taxas de crescimento muito elevadas ao longo de todo o ano. Refira-se que a significativa apreciação acumulada do euro no período mais recente favoreceu a compra de bens e serviços ao exterior, em particular de origem extra-comunitária. Neste contexto, as importações de mercadorias, excluindo combustíveis, oriundas de países não pertencentes à área do euro apresentaram um crescimento nominal superior a 10 por cento. Em particular, as importações oriundas dos EUA registaram um aumento muito elevado, superior a 30 por cento.

No entanto, apesar desta evolução, a Espanha, a Alemanha e a França continuam a ser os principais parceiros nacionais, representando, no seu conjunto, mais de 50,0% do valor total importado.

Emprego e Salários

No que respeita ao mercado de trabalho, 2004 ficou caracterizado por uma estabilização do emprego (crescimento de 0,1%) e por um agravamento da taxa de desemprego de 6,3% em 2003 para 6,7% em 2004 em linha com a evolução da actividade económica. Este aumento foi particularmente forte no desemprego de longa duração que está em parte associado à maior facilidade da

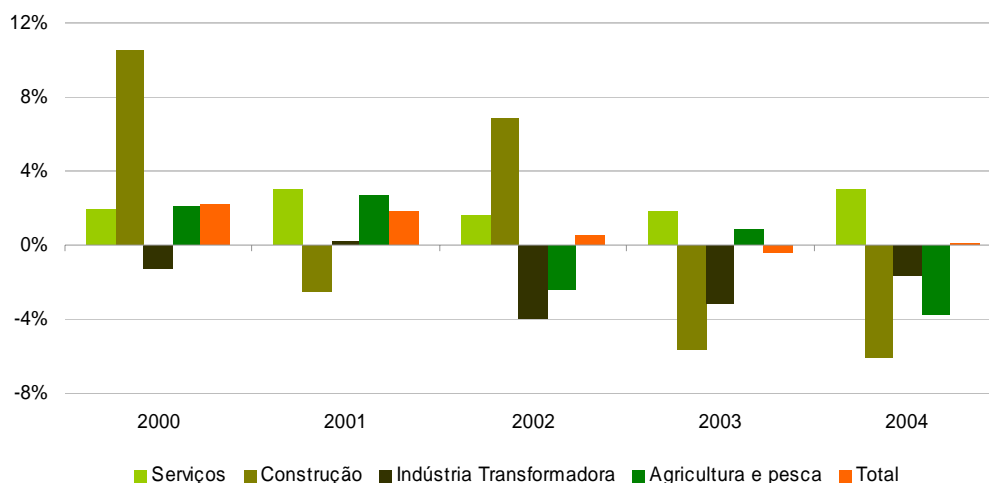
passagem deste tipo de desemprego para a situação de reforma.

A composição sectorial da variação do emprego evidencia que em 2004 houve uma criação líquida de emprego no sector dos serviços, correspondendo a um crescimento de 3,0%, e uma redução nos restantes sectores.

Por outro lado, os custos unitários de trabalho para o total da economia cresceram 1,6% em 2004, menos 1,7 p.p. do que em 2003. Este abrandamento foi, contudo, muito mais moderado ao nível do sector privado da economia, reflectindo o maior crescimento das remunerações neste sector.

CONTRIBUIÇÕES SECTORIAIS PARA A EVOLUÇÃO DO EMPREGO TOTAL

Valores em percentagem



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego)

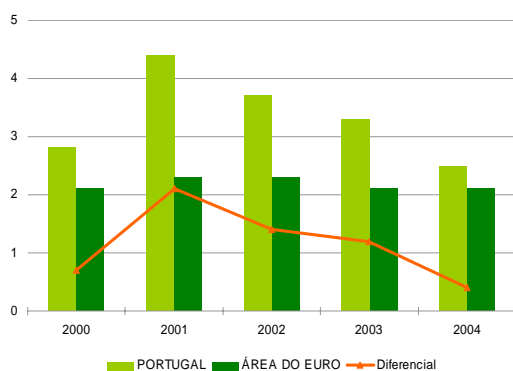
Inflação

A inflação, medida pela taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se nos 2,4% que compara com 3,3% do ano anterior. Este abrandamento da inflação média reflectiu, no entanto, a forte desaceleração dos preços observada ao longo de 2003, num contexto de contracção da procura interna, abrandamento significativo dos salários e acentuada apreciação do euro.

Em 2004, o diferencial de inflação relativamente ao conjunto dos países da área do euro apresentou um valor similar ao observado no final 2003. A redução da taxa de inflação média em Portugal traduziu-se contudo, numa redução equivalente do diferencial anual, já que o crescimento dos preços na área do euro se manteve estável em relação ao ano anterior. Assim, considerando a variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), o diferencial de inflação reduziu-se de 1.2 para 0.4 p.p. em 2004.

PORTUGAL E ÁREA DO EURO - DIFERENCIAL DO IHPC

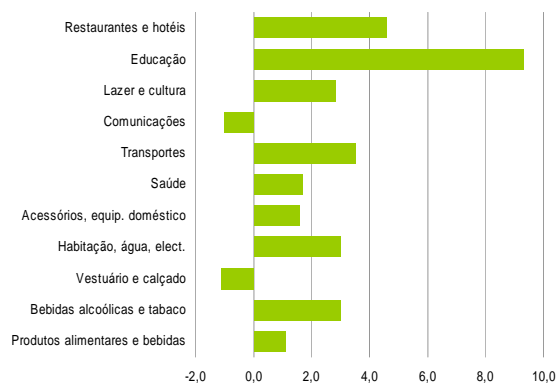
Taxas de variação média, em percentagem



Fonte: Eurostat

IPC - PRINCIPAIS CLASSES E AGREGADOS

Taxas de variação média, em percentagem



Fontes: INE e Banco de Portugal

Competitividade

De acordo com o indicador de competitividade calculado pelo IMD – International Institute for Management Development, Portugal manteve-se na mesma posição do ranking de 2003, está na 39ª num total de 60 economias avaliadas. Para este resultado concorreram diversos factores, com destaque para a subida de posição dos factores de Eficiência Empresarial e Infra-estruturas e para a descida do Desempenho Económico e Eficiência Governamental.

Os dados relativos à Zona Euro apontam para a degradação da posição em nove economias, apenas a Áustria e a Irlanda se mostraram mais competitivas face a 2003. A França (segunda maior economia da zona euro) caiu 7 lugares para a 30ª posição. À Espanha que é a principal parceira comercial nacional caiu quatro posições para a 31ª.

Refira-se que a Itália e a Grécia são os únicos países da moeda única que estão abaixo de Portugal no ranking elaborado pelo IMD.

No capítulo dedicado a Portugal o IMD considera como desafios essenciais para 2004, manter o défice abaixo dos 3% do PIB e apresentar simultaneamente um crescimento económico que reduza a diferença face à média das economias da União Europeia. Refere ainda que o aumento dos níveis de confiança dos empresários e da força laboral, a melhoria do sistema nacional de educação e de investigação e desenvolvimento, o aumento da produtividade do trabalho e do capital e as reformas da administração pública e do sistema de justiça são condições necessárias para a melhoria da competitividade nacional.

PERFORMANCE GERAL DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS NACIONAIS

País	Posição no Ranking
EUA	1
Alemanha	21
Reino Unido	22
França	30
Espanha	31
Portugal	39
Itália	51

Fonte: IMD

Produtividade

Em 2004 a produtividade da economia nacional cresceu acima do nível registado em 2003 (1,3% que compara com os 0,4% de 2004), no entanto, este crescimento foi mais uma vez inferior à média de crescimento da área euro aumentando assim a distância entre o indicador nacional e a média da zona euro.

O baixo nível da produtividade do trabalho reflecte a reduzida qualificação da mão-de-obra assim como a baixa dotação de capital

físico por trabalhador na economia portuguesa, estimada em menos de metade da média dos países da OCDE.

De acordo com o Relatório de Banco de Portugal, o acesso a taxas de juro mais baixas no quadro do processo de convergência nominal da economia portuguesa e da posterior participação na União Monetária não alterou de forma substancial esta situação. Relativamente ao investimento em investigação e desenvolvimento e às actividades de inovação que lhe estão associadas, os benefícios potenciais em termos de aumento da produtividade são também muito importantes. Em Portugal, o investimento em áreas ligadas ao conhecimento é muito inferior ao observado na grande maioria dos países da OCDE. Em particular, o investimento em investigação e desenvolvimento em percentagem do PIB é menos de metade da média da UE15 e cerca de um terço da média da OCDE.

da média da OCDE

COMPETITIVIDADE E INDICADORES ESTRUTURAIS

Taxa de variação anual

	2000	2001	2002	2003	2004
Competitividade preço / custo					
Portugal					
Remunerações por trabalhador (b) (c)	6,6	5,6	3,9	2,6	2,6
Produtividade por empregado (c)	1,6	0,0	0,0	-0,8	1,0
Custos unitários do trabalho - nominal (b) (c)	4,9	5,6	3,9	3,3	1,6
Área do euro					
Remunerações por trabalhador	2,7	2,9	2,5	2,4	2,2
Produtividade por empregado	1,5	0,3	0,3	0,4	1,3
Custos unitários do trabalho	1,2	2,5	2,2	2,0	0,9

	2000	2001	2002	2003	2004
União Europeia (UE25)					
Remunerações por trabalhador	4,1	4,0	3,2	3,0	2,8
Produtividade por empregado	2,1	0,8	0,8	0,8	1,8
Custos unitários do trabalho	2,0	3,1	2,3	2,2	0,9
Indicadores estruturais					
Portugal					
PIB per capita em PPP em percentagem da média da UE15	70,2	70,3	70,1	68,4	67,4
População activa em percentagem do total (d)	50,2	50,7	51,1	51,3	51,2
Emprego em percentagem da população activa (d)	95,9	95,9	94,9	93,6	93,2
Produtividade do trabalho (1000 PPP)	31,7	32,4	33,5	33,3	34,3
Produtividade do trabalho em percentagem da média da UE15	64,1	64,0	64,1	63,0	62,6
Percentagem da pop. 20-24 anos que concluiu pelo menos o ensino secundário	42,8	43,5	44,2	47,7	49,0
Despesa doméstica bruta em I&D em percentagem do PIB	-	0,9	0,8	0,8	-
Proporção da despesa doméstica bruta em I&D financiada pelo Estado	64,8	61,0	-	-	-
União Europeia (UE15)					
Percentagem da pop. 20-24 anos que concluiu pelo menos o ensino secundário na UE15	73,6	73,4	73,9	73,8	73,5
Despesa doméstica bruta em I&D em percentagem do PIB na UE15	1,9	2,0	2,0	2,0	-
Proporção da despesa doméstica bruta em I&D financiada pelo Estado na UE15	34,3	34,1	-	-	-

Fontes: BCE, Comissão Europeia, OCDE, INE e Banco de Portugal.

Notas: (a) Uma variação positiva corresponde a uma apreciação do índice. Cálculos efectuados face a um grupo de 13 parceiros comerciais até 1999; a partir de 1999 cálculos efectuados face a um grupo de 22 parceiros comerciais (21 parceiros no caso dos CTUP e preços de exportação; 16 parceiros no caso do deflator do PIB). Para uma descrição detalhada da metodologia, veja-se Gouveia, A. C. e C. Coimbra (2004), "Novo índice cambial efectivo para a economia portuguesa", Banco de Portugal, Boletim Económico, Dezembro 2004.

(b) Remuneração média por trabalhador, bruta de contribuições e de impostos sobre o rendimento, excluindo o subsídio do Estado para a Caixa Geral de Aposentações. Em 2003, valores ajustados dos efeitos directos de cedência de créditos tributários por parte das administrações públicas. Para mais detalhes ver "Caixa 6.1 Efeitos orçamentais das medidas temporárias implementadas entre 2002 e 2004".

(c) Informação para o emprego obtida das Contas Nacionais do INE para o período 1995-2003 e do Inquérito ao Emprego do INE para 2004.

(d) População e Emprego - Fonte: Comissão Europeia - Ameco.

A Indústria Têxtil e do Vestuário

ITV Europeia

2004 foi um dos anos mais críticos para a indústria têxtil e do vestuário europeia desde o início dos anos noventa.

Confrontados com uma contracção da produção e do consumo nos principais mercados, os empresários do sector têxtil e do vestuário verificaram uma nova redução dos proveitos. Adicionalmente, a evolução da cotação do euro face ao dólar americano contribuiu para uma perda de competitividade dos produtos da área euro. Deste modo, o ano transacto foi um dos anos mais difíceis para a ITV europeia.

Consumo

Contrariamente a 2003, o consumo final da U.E. registou um ligeiro crescimento (0,8%) na Europa dos 15 sendo mais robusto se considerarmos a Europa dos 25 (1,6%). No entanto, existem diferenças entre os Estados Membros. Os consumidores dinamarqueses, gregos, irlandeses, finlandeses e espanhóis aumentaram significativamente os seus níveis de consumo (entre +4,5% e +9,4%), ao passo que os restantes países comprovaram uma contracção deste indicador. São disso exemplo a Áustria, a Alemanha, a Itália e a Holanda, com quedas a variarem no intervalo de (-0,3% e -2,9%).

Actualmente é muito difícil estimar a verdadeira dimensão do mercado comunitário englobando os 25 Estados Membros, todavia,

a EURATEX estima que o mercado comunitário (com base nos 15 Estados Membros iniciais) ascenda a 392,1 mil milhões de euros tendo crescido a uma taxa média anual de 1,8% entre 1995 e 2004.

Volume de Negócios

O consumo interno pouco dinâmico conjugado com um elevado aumento das importações e com uma evolução desfavorável da cotação do euro face ao dólar norte-americano contribuíram para a queda do volume de negócios da ITV Europeia pelo terceiro ano consecutivo. À semelhança de 2003, o volume de negócios registou uma contracção superior no sector têxtil do que no vestuário com quedas de 3,1% e 2,4%, (dados referentes á U.E. 25) respectivamente.

Excluindo a Áustria, a Finlândia, a Suécia e 7 dos novos Estados Membros que anunciaram um ano positivo para os têxteis, os demais países registaram importantes reduções neste indicador, destacando-se nas quedas a Grécia, a Eslovénia, o Chipre, a Holanda, o Reino Unido, a Itália e Portugal.

No vestuário a situação foi mais complexa uma vez que foram poucos os países que verificaram um crescimento do volume de negócios (Dinamarca, França, Suécia, Itália e Letónia) com os outros países a assinalarem importantes quedas.

Produção

Os dados relativos à produção avançados pela EURATEX apontam para uma queda do índice visível no têxtil e no vestuário (4,4% e 5,9%, respectivamente). A análise dos subsectores têxteis considerados individualmente demonstra que os piores resultados foram assinalados nos acabamentos, nos tecidos de malha e na fiação com reduções superiores à média do sector.

A performance da ITV Europeia foi inferior à dos seus principais parceiros comerciais. Nos têxteis destaca-se o crescimento da produção na América Latina, em particular, o Peru, o Brasil e a Argentina e a Ásia (Índia e Malásia) enquanto que no vestuário são a Turquia, a Índia, a Bulgária e a Roménia que se salientam com os maiores crescimentos ao nível deste indicador.

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO 2004/2003

EU 25, em Percentagem

	Produção
Fiação	-6,8%
Tecelagem	-3,0%
Tecidos de Malha	-7,8%
Acabamentos	-8,0%
Outros têxteis	-1,6%
Têxteis-lar	-3,2%
Têxtil	-4,4%
Vestuário	-5,9%

Fonte: Euratex

Preços

Os preços de produção da ITV registaram um crescimento limitado no ano passado, nomeadamente o sector têxtil, devido a uma queda dos preços dos inputs importados (1%) que são usados no processo produtivo. Relativamente ao vestuário, os preços continuaram a tendência ascendente mas a uma taxa mais moderada (0,4%).

Investimento

O Investimento continuou a tendência descendente iniciada em 2000, no entanto, caiu a uma taxa inferior a dois dígitos ao contrário do que se verificou entre 2001 e 2003. Durante 2004 o investimento no sector têxtil dos 25 Estados Membros registou uma redução superior ao vestuário (-4,0% e -1,8%, respectivamente). Uma nota positiva para o investimento no sector têxtil dos 10 novos estados membros afectando positivamente a média as U.E.

INDICADORES ESTRUTURAIS DA ITV EUROPEIA
 UE15

	Têxtil			Vestuário		
	2003 (r)	2004 (e)	Var. 04/03	2003 (r)	2004 (e)	Var. 04/03
Pessoal ao Serviço	1.112.425	1.046.314	-5,9%	872.870	819.717	-6,1%
Nº de Empresas	57.230	54.382	-5,0%	109.661	103.633	-5,5%
Volume de Negócios (a)	133.134	130.122	-2,3%	69.143	67.225	-2,8%
Investimento (a)	4.117	3.842	-6,7%	814	812	-0,2%
Volume de Negócios por Empregado	119.679	124.362	3,9%	79.213	82.010	3,5%
Investimento por Empregado	3,1%	3,0%	-	1,2%	1,2%	-
Nº de Pessoas por Empresa	19,4	19,2	-	8,0	7,9	-

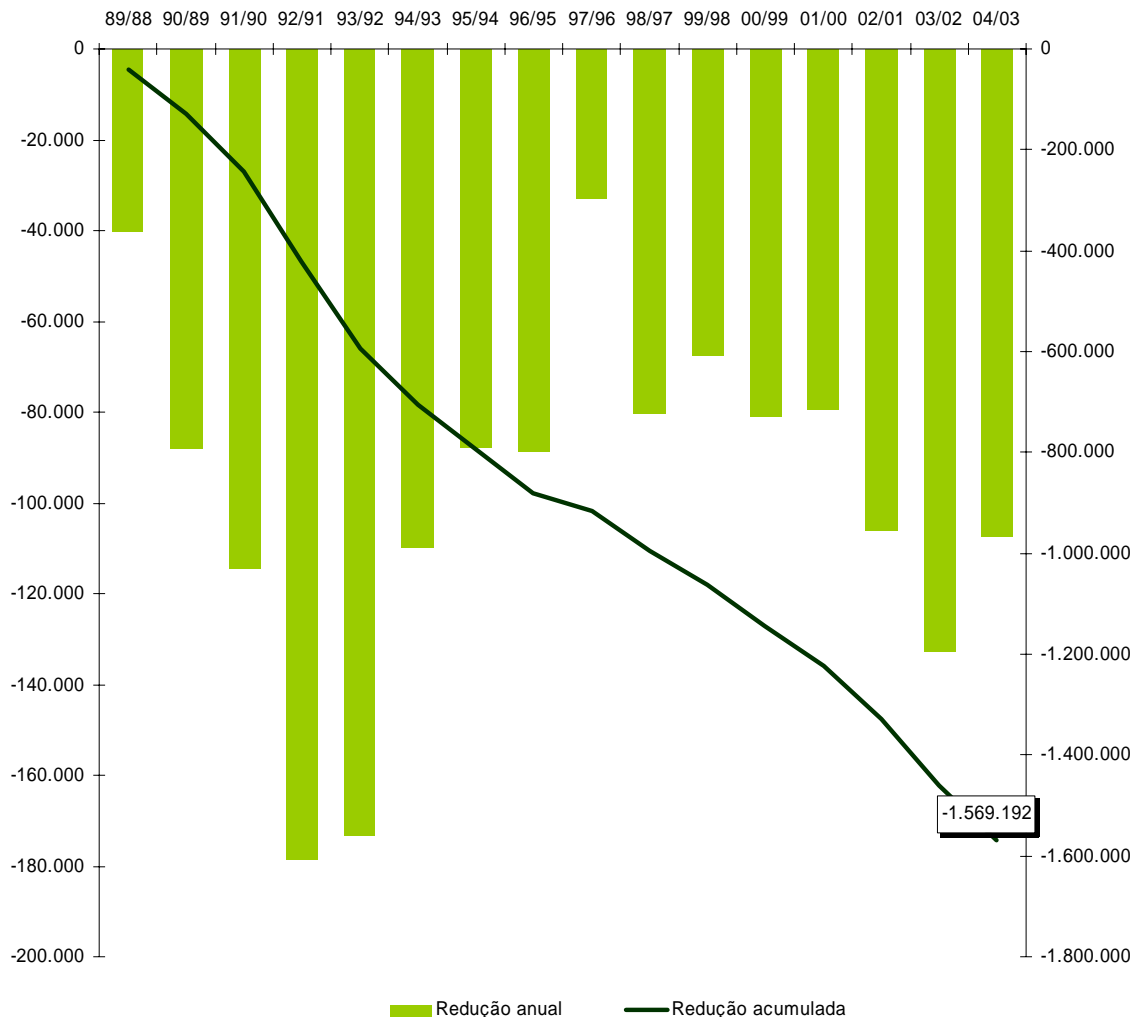
Fonte: Associações Nacionais, Eurostat e estimativas da Euratex

Notas: (a) Valores correntes, milhões de euros
 (r) - Dados revistos; (e) - estimativas

Emprego

Á semelhança dos indicadores da produção e do investimento, o emprego da ITV europeia assinalou uma nova queda correspondendo a uma redução de 164.594 postos de trabalho (-6,5%) face a 2003 nos 25 Estados-Membros.

O sector do vestuário verificou o pior cenário com uma redução de 92.173 postos. Por outro lado, de acordo com os dados publicados pela EURATEX as principais reduções verificaram-se nos 15 Estados-membros já que foram responsáveis por 2/3 perdas.

EMPREGO NA ITV EUROPEIA
 UE15


Fonte: Euratex

O Impacto da Liberalização do Comércio

Em 2004 terminou o período de 10 anos para a liberalização do comércio internacional de têxteis e vestuário previsto no Uruguai Round. Esta quarta fase beneficiou particularmente três grandes fornecedores a China, a Índia e o Paquistão. Segundo os dados avançados durante 2004 a U.E. importou

aproximadamente 15 mil milhões de euros de têxtil e vestuário oriundos da China dos quais 6,3 mil milhões estavam ainda sujeitos a quotas de importação (42%). Neste contexto, final do ano de 2004 deu início a um novo paradigma para a ITV europeia que aumentou o factor de incerteza associado ao futuro do sector no velho continente.

EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DA CHINA NAS CATEGORIAS LIBERALIZADAS EM 2005

Valores em milhares de euros e percentagem

Categoria	Descrição	2003	2004	Var. 2004/03
1	Fios de algodão	14.692	13.670	-7,0%
2	Tecidos de algodão	165.288	163.727	-0,9%
3	Tecidos de fibras sintéticas	25.906	22.349	-13,7%
4	T-shirts e camisolas interiores	336.791	436.844	29,7%
5	Camisolas e Pulôveres	303.842	373.553	22,9%
6	Calças e Calções	249.608	266.467	6,8%
7	Blusas de malha	83.506	105.020	25,8%
8	Camisas de Tecido	94.619	128.228	35,5%
9	Toalhas de felpo	49.425	57.024	15,4%
12	Meias e peúgas	23.101	36.366	57,4%
13	Slips e cuecas	379.173	403.885	6,5%
14	Sobretudos e Impermeáveis	158.351	173.572	9,6%
15	Casacos Compridos	323.873	327.404	1,1%
16	Fatos e Conjuntos - Homem	143.633	170.071	18,4%
17	Casacos - Homem	35.983	44.253	23,0%
20	Roupa de cama	85.168	95.958	12,7%
22	Fios de fibras sintéticas	26.817	23.542	-12,2%
23	Fios de fibras artificiais descontínuas	212	179	-15,7%
24	Camisas e pijamas, roupões de malha de homem	217.249	255.316	17,5%
26	Vestidos	89.468	98.542	10,1%
28	Calças de malha	206.904	245.900	18,8%
29	Fatos de Senhora	145.619	169.334	16,3%
31	Soutiens	237.163	243.178	2,5%
39	Roupa de cozinha	67.152	67.529	0,6%
78	Outro Vestuário	681.658	606.092	-11,1%
83	Casacos compridos, jaquetões e outro vestuário	201.121	225.357	12,1%
97	Redes	6.732	8.142	20,9%
115	Fios de linho ou rami	11.817	12.316	4,2%
117	Tecidos de linho	5.816	9.078	56,1%
118	Roupa de cozinha de linho	16.511	18.758	13,6%
122	Sacos	772	1.346	74,3%
136	Tecidos de seda	62.055	77.076	24,2%
156	Camiseiros e pullovers de malha, de seda	7.232	9.016	24,7%
	Roupas interiores, de malha não elástica, sem			
157	borracha	259.235	295.812	14,1%
159	Vestidos de seda	140.098	180.191	28,6%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: a categoria 163 - gaze médica, não foi incluída na análise

TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS QUOTAS DE IMPORTAÇÃO DA U.E. - 2004

Valores relativos aos fluxos oriundos da China

Categoria	Descrição	Taxa de Utilização
1	Fios de algodão	29,1%
2	Tecidos de algodão	97,8%
3	Tecidos de fibras sintéticas	87,5%
4	T-shirts e camisolas interiores	98,2%
5	Camisolas e Pulôveres	100,3%
6	Calças e Calções	98,9%
7	Blusas de malha	103,0%
8	Camisas de Tecido	96,8%
9	Toalhas de felpo	99,2%
12	Meias e peúgas	53,7%
13	Slips e cuecas - H e M	103,0%
14	Sobretudos e Impermeáveis	55,3%
15	Casacos Compridos	101,7%
16	Fatos e Conjuntos - Homem	91,7%
17	Casacos - Homem	41,6%
20	Roupa de cama	98,0%
22	Fios de fibras sintéticas	47,1%
23	Fios de fibras artificiais descontínuas	0,2%
24	Camisas e pijamas, roupões de malha de homem	0,0%
26	Vestidos	99,6%
28	Calças de malha	105,5%
29	Fatos de Senhora	102,9%
31	Soutiens	103,3%
78	Outro Vestuário	84,8%
83	Casacos compridos, jaquetões e outro vestuário	99,5%
97	Redes	84,2%
115	Fios de linho ou rami	98,9%
117	Tecidos de linho	105,9%
118	Roupa de cozinha de linho	104,6%
122	Sacos	0,0%
136	Tecidos de seda	88,9%
156	Camiseiros e pullovers de malha, de seda	89,9%
157	Roupas interiores, de malha não elástica, sem borracha	94,2%
159	Vestidos de seda	85,3%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: a categoria 163 - gaze médica, não foi incluída na análise

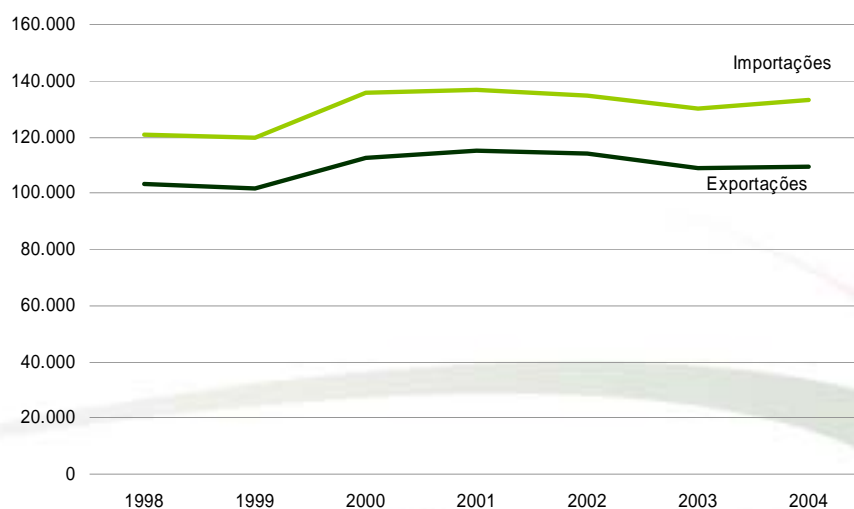
Comércio Internacional na U.E.

Em 2004 o comércio de têxteis e vestuário comunitário inverteu a tendência de queda iniciada em 2001. De acordo com os valores provisórios do Eurostat, foram importados 133,1 mil milhões de euros de produtos da ITV sendo maioritariamente artigos de vestuário já que as entradas desta categoria ascenderam 84,0 mil milhões de euros. Refira-se a análise da evolução das importações nos últimos seis anos que aponta para um aumento contínuo do peso do vestuário nas importações da U.E. Em 2004 o vestuário representou 63,1% das entradas totais da ITV que compara com os 54,9% em 1998.

Este resultado reflecte um crescimento contínuo das compras de vestuário no exterior no período em análise, enquanto as compras do sector têxtil têm evidenciado uma tendência descendente.

No que respeita às exportações os valores provisórios avançados pelo Eurostat apontam para uma ligeira recuperação do indicador situando-se nos 109,6 mil milhões de euros. Todavia, contrariamente às importações, nas exportações são os artigos têxteis que lideram correspondendo a 52,4% das vendas ao exterior. Este valor tem caído nos últimos anos traduzindo, por um lado, o aumento das exportações de vestuário e, por outro, a redução das vendas ao exterior de artigos têxteis.

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE TÊXTEIS E VESTUÁRIO NA U.E. Valores em milhões de euros

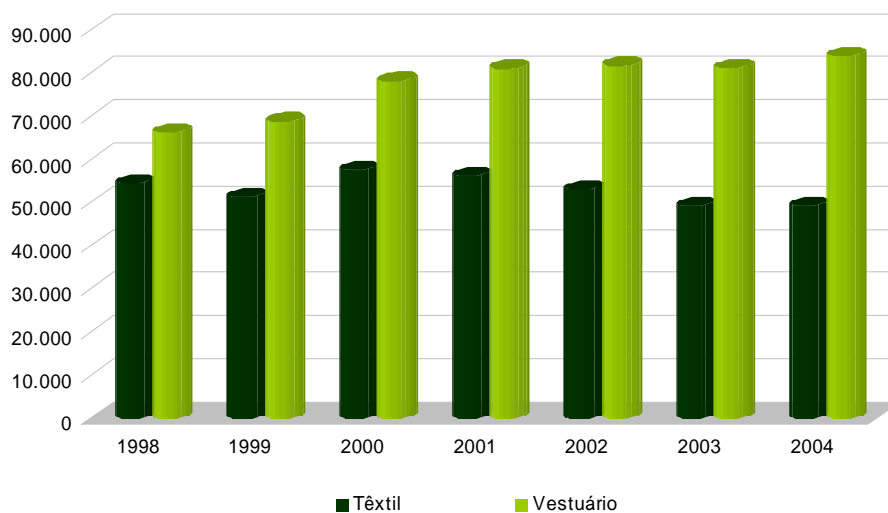


Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Os dados apresentados para 2004 são provisórios, podendo estar sujeitos a correcção

EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DA U.E. POR TIPO DE PRODUTO

Valores em milhões de euros

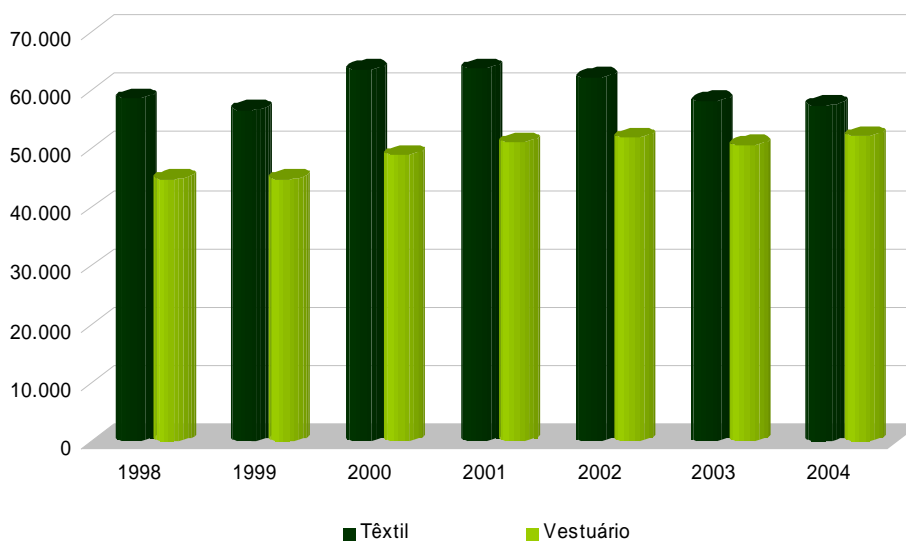


Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Os dados apresentados para 2004 são provisórios, podendo estar sujeitos a correcção

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA U.E. POR TIPO DE PRODUTO

Valores em milhões de euros



Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Os dados apresentados para 2004 são provisórios, podendo estar sujeitos a correcção

Têxteis

O mercado intracomunitário fornece 64,4% das importações comunitárias de produtos têxteis com a Itália, a Alemanha e a França a liderar o ranking das principais origens. No entanto, mercados como a China, a Turquia e a Índia estão a ganhar peso nas importações tendo registado crescimentos significativos no último ano.

Relativamente às exportações da U.E. destacam-se, mais uma vez, a Alemanha, a França e a Itália, mas agora como principais mercados de destino dos fluxos comunitários. Refira-se que, à semelhança do que se verificou nas importações, também nas exportações estes mercados estão a perder peso nas vendas totais ao exterior como se pode verificar pela evolução patenteada no último ano.

DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DE TÊXTEIS DA U.E.

Valores em milhares de euros e percentagem

País	Valor	Peso Relativo 2004	Var. 2004/2003
Itália	5.227.358	13,2%	-3,4%
Alemanha	5.180.520	13,1%	-2,5%
França	2.769.614	7,0%	-6,1%
Bélgica	2.448.690	6,2%	1,0%
China	2.354.964	6,0%	16,4%
Reino Unido	1.782.684	4,5%	11,6%
Espanha	1.752.839	4,4%	0,7%
Turquia	1.655.704	4,2%	11,8%
Holanda	1.641.274	4,2%	-2,3%
Índia	961.788	2,4%	6,8%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Inclui as NC: 50 a 56, 58 (excepto 5805), 59, 60 e 6305 a 6310

Variações calculadas entre os valores provisórios de 2003 e 2004

DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS DA U.E.

Valores em milhares de euros e percentagem

País	Valor	Peso Relativo 2004	Var. 2004/2003
Alemanha	5.133.707	10,2%	-1,7%
França	4.123.010	8,2%	-0,2%
Itália	3.124.539	6,2%	-4,0%
Reino Unido	2.557.239	5,1%	-6,0%
Espanha	2.269.697	4,5%	-2,1%
Roménia	2.111.840	4,2%	4,7%
EUA	2.027.000	4,0%	4,1%
Bélgica	1.879.282	3,7%	-7,6%
Polónia	1.855.267	3,7%	-6,8%
Holanda	1.851.672	3,7%	-4,9%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Inclui as NC: 50 a 56, 58 (excepto 5805), 59, 60 e 6305 a 6310

Variações calculadas entre os valores provisórios de 2003 e 2004

Têxteis-Lar

O ranking dos principais mercados de origem das importações de artigos têxteis para o lar da U.E. é liderado por países extra-comunitários (excepto Bélgica), nomeadamente a Turquia, a Índia, a China, e o Paquistão. Em termos de evolução, os dados disponíveis apontam para um forte crescimento das importações dos principais mercados de origem, realçando-se a China, a Índia e o Paquistão com taxas de aumento de 27,9%, 14,8% e 10,8%, respectivamente. Relembre-se que em 2003 e 2004 estes países estavam sujeitos a quotas de importação em alguns produtos de têxteis-lar

pelo que será de esperar um aumento dos fluxos em 2005.

As exportações desta categoria estão relativamente concentradas no Reino Unido, na Alemanha e na França, que no seu conjunto absorvem 42,5% do total exportado pela U.E. Com uma ligeira queda surgem os EUA na quarta posição do ranking de maiores mercados de destino. A esta evolução não é estranha a depreciação do dólar americano face ao euro durante 2004 com efeitos directos sobre os preços e a competitividade dos têxteis-lar da área euro nos EUA.

DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DE TÊXTEIS-LAR DA U.E.

Valores em milhares de euros e percentagem

País	Valor	Peso Relativo 2004	Var. 2004/2003
Bélgica	1.557.395	16,2%	10,9%
Turquia	909.680	9,4%	6,2%
Índia	903.269	9,4%	14,8%
China	862.447	9,0%	27,9%
Paquistão	782.597	8,1%	10,8%
Holanda	701.048	7,3%	6,0%
Alemanha	516.545	5,4%	4,5%
Portugal ²	420.368	4,4%	-7,4%
França	316.482	3,3%	-1,7%
Reino Unido	223.937	2,3%	-0,9%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Inclui as NC: 57, 5805 e 6301 a 6304

Variações calculadas entre os valores provisórios de 2003 e 2004

² De acordo com esta análise Portugal têm um peso relativo nas importações da U.E. muito inferior ao avançado em anos anteriores. Esta alteração está associada à modificação da classificação dos produtos de têxteis-lar que passou a incluir a tapeçaria. Como se tratam de artigos com um elevado peso nas importações da U.E. e nos quais Portugal tem uma posição reduzida em termos agregados o peso relativo de Portugal é inferior.

DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS-LAR DA U.E.

Valores em milhares de euros e percentagem

País	Valor	Peso Relativo 2004	Var. 2004/2003
Reino Unido	1.314.658	18,0%	6,1%
Alemanha	996.144	13,6%	-3,9%
França	795.041	10,9%	2,7%
EUA	620.159	8,5%	-1,0%
Holanda	410.619	5,6%	-12,7%
Espanha	323.013	4,4%	9,6%
Bélgica	299.827	4,1%	6,0%
Suiça	219.915	3,0%	4,5%
Irlanda	217.202	3,0%	12,3%
Áustria	192.987	2,6%	0,7%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Inclui as NC: 57, 5805 e 6301 a 6304

Variações calculadas entre os valores provisórios de 2003 e 2004

Vestuário

É nas importações de vestuário que o mercado Chinês mais se destaca como principal mercado de origem. De facto, em 2004 forneceu 13,1% das entradas na U.E. tendo registado um crescimento de 14,4% face ao ano anterior. Seguem-se a Turquia e a Alemanha com crescimentos mais moderados (5,2% e 8,5%, respectivamente). Por fim, merece também referência o Bangladesh uma vez que verificou um crescimento de 20,6% face ao valor fornecido em 2003.

Note-se que à semelhança do que se verificou para os têxteis-lar, também o comércio internacional de vestuário sofrerá significativas alterações com a liberalização do comércio após Janeiro de 2005 devido ao elevado peso das categorias ainda por liberalizar.

Do lado das exportações de vestuário mais uma vez se destacam a França e a Alemanha como principais mercados de destino dos fluxos comunitários. Realça-se a Espanha pelo elevado crescimento enquanto mercado de destino dos fluxos da U.E. (11,8%).

DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO DA U.E.

Valores em milhares de euros e percentagem

País	Valor	Peso Relativo 2004	Var. 2004/2003
China	11.021.395	13,1%	14,4%
Turquia	7.522.133	9,0%	5,2%
Alemanha	6.108.110	7,3%	8,5%
Itália	5.687.493	6,8%	-0,4%
Bélgica	3.829.262	4,6%	1,9%
Bangladesh	3.681.497	4,4%	20,6%
Roménia	3.670.549	4,4%	1,0%
França	3.268.490	3,9%	7,4%
Holanda	2.895.664	3,4%	-4,6%
Tunísia	2.585.222	3,1%	-4,6%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO DA U.E.

Valores em milhares de euros e percentagem

País	Valor	Peso Relativo 2004	Var. 2004/2003
França	6.680.397	12,8%	5,6%
Alemanha	6.580.079	12,6%	0,0%
Reino Unido	4.002.145	7,7%	0,4%
Espanha	3.511.222	6,7%	11,8%
Holanda	2.726.679	5,2%	1,3%
Bélgica	2.599.716	5,0%	1,9%
Suiça	2.383.424	4,6%	0,6%
Áustria	2.134.399	4,1%	8,0%
Itália	2.097.194	4,0%	8,8%
EUA	2.007.078	3,8%	-3,3%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Exportações

A análise das exportações da U.E. por Estado Membro evidencia que a Itália é o Estado que mais contribuiu para as exportações totais. De facto, dos 109,6 mil milhões de euros exportados durante 2004 aproximadamente $\frac{1}{4}$ teve origem no mercado transalpino. Este elevado peso do mercado italiano reflecte o peso nas vendas ao exterior de artigos têxteis e do vestuário já que nas exportações de têxteis-lar a Itália representa apenas 6,6% do

total exportado pela U.E. Nesta categoria, em particular, destaca-se o peso da Bélgica cujas exportações corresponderam a 32,7% das exportações totais comunitárias reflectindo a elevada representatividade do comércio de tapeçaria nas vendas de têxteis-lar totais.

O mercado nacional destaca-se no comércio internacional da U.E. pela representatividade no comércio de vestuário e, sobretudo, de têxteis-lar. Em termos agregados Portugal foi

responsável por 3,9% das exportações totais da U.E. de artigos da ITV.

No que respeita aos principais artigos exportados merecem referência a confecção de tecido no sector do vestuário e os filamentos sintéticos ou artificiais no sector têxtil representando, respectivamente 26,7% e 8,2% das exportações da ITV efectuadas pelo mercado comunitário em 2004.

Importações

Do lado das importações é mais uma vez o mercado germânico que se destaca como maior importador da U.E. Efectivamente dos 133,1 mil milhões de euros importados pela U.E. 21,0% teve como destino a Alemanha. Desagregando por tipo de produtos constata-se que a Alemanha foi o principal mercado de destino dos artigos de vestuário, uma vez que a Itália foi o principal mercado de destino dos

artigos têxteis e por fim, nos têxteis-lar destacou-se o Reino Unido que absorveu 24,0% das entradas totais desta categoria de produtos.

A representatividade nacional nas entradas da U.E. é diminuta, merecendo apenas referência o peso das importações de têxteis que representa 4,3% das importações totais destes artigos da U.E.

O vestuário é predominante nas importações da U.E., uma vez que representou 63,0% das entradas totais com destaque para a confecção em tecido que por si correspondeu a 34,4% das importações da ITV. No sector têxtil destacam-se os outros artigos têxteis confeccionados que incluem parte dos artigos têxteis para o lar e representam 6,5% das importações totais.

PESO RELATIVO NAS EXPORTAÇÕES DA U.E. (15) 2004

	Total	Têxteis	Vestuário	Têxteis-lar
Itália	24,0%	24,2%	26,2%	6,6%
Alemanha	18,9%	22,8%	16,4%	10,7%
França	11,2%	11,5%	11,4%	7,3%
Bélgica	10,1%	8,1%	8,9%	32,7%
Reino Unido	7,7%	8,5%	7,1%	6,5%
Holanda	7,7%	6,7%	7,8%	13,4%
Espanha	5,6%	6,0%	5,5%	3,3%
Portugal	3,9%	1,7%	5,3%	9,8%
Áustria	3,4%	4,0%	3,0%	2,8%
Dinamarca	2,7%	1,5%	3,7%	2,8%
Grécia	1,9%	1,6%	2,4%	1,2%
Suécia	1,3%	1,2%	1,2%	1,9%
Irlanda	0,6%	0,7%	0,5%	0,7%
Finlândia	0,5%	0,7%	0,4%	0,3%
Luxemburgo	0,5%	0,8%	0,2%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO RELATIVO DAS EXPORTAÇÕES DE CADA PRODUTO NAS EXPORTAÇÕES DA U.E. (15) 2004

Descrição	Peso
Artigos de seda	0,5%
Artigos de lã	4,1%
Artigos de algodão	7,4%
Outras fibras têxteis vegetais	1,2%
Filamentos sintéticos ou artificiais.	8,2%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	6,9%
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	4,7%
Tapetes e outros revestimentos	4,0%
Tecidos especiais e tufados	2,5%
Tecidos impregnados, etc.	4,8%
Tecidos de malha	3,2%
Vestuário e seus acessórios, de malha	20,9%
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	26,7%
Outros artigos têxteis confeccionados	5,0%
Total	100,0%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO RELATIVO NAS IMPORTAÇÕES DA U.E. (15) 2004

	Total	Têxteis	Vestuário	Têxteis-lar
Alemanha	21,0%	18,5%	21,9%	23,5%
Reino Unido	16,1%	11,1%	17,5%	24,0%
França	14,4%	13,3%	15,2%	12,6%
Itália	12,4%	18,6%	10,1%	6,2%
Espanha	7,1%	8,0%	6,9%	5,1%
Holanda	7,1%	6,7%	7,3%	6,7%
Bélgica	6,7%	7,6%	6,4%	6,3%
Áustria	3,8%	3,6%	3,8%	3,8%
Dinamarca	2,5%	2,0%	2,7%	1,8%
Suécia	2,3%	1,8%	2,4%	3,3%
Portugal	2,2%	4,3%	1,4%	1,1%
Grécia	1,6%	1,9%	1,4%	2,1%
Irlanda	1,3%	0,8%	1,5%	2,0%
Finlândia	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%
Luxemburgo	0,4%	0,7%	0,3%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO RELATIVO DAS IMPORTAÇÕES DE CADA PRODUTO NAS IMPORTAÇÕES DA U.E. (15) 2004

Descrição	Peso
Artigos de seda	0,4%
Artigos de lã	2,7%
Artigos de algodão	5,0%
Outras fibras têxteis vegetais	0,8%
Filamentos sintéticos ou artificiais.	6,0%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	4,4%
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	2,9%
Tapetes e outros revestimentos	2,9%
Tecidos especiais e tufados	1,3%
Tecidos impregnados, etc.	2,5%
Tecidos de malha	1,5%
Vestuário e seus acessórios, de malha	28,6%
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	34,4%
Outros artigos têxteis confeccionados	6,5%
Total	100,0%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

Quotas no mercado da U.E.

O ano de 2004 marcou a perda da liderança do ranking de principais mercados de origem das entradas na U.E. por parte da Itália. De facto, no último ano de restrições quantitativas às importações, a China conquistou a posição de principal mercado de abastecimento da U.E. destacando-se pela quota nas entradas de vestuário.

No que respeita à análise das quotas dos Estados Membros, em 2004 destacou-se a Alemanha com uma quota de mercado de 8,9% ultrapassando a quota de Itália de 8,3% apesar de o mercado transalpino ser o principal fornecedor de artigos têxteis da U.E.

QUOTA DE MERCADO DOS PAÍSES DA U.E. NO MERCADO COMUNITÁRIO EM 2004

	Quota Total	Têxteis	Vestuário	Têxteis-lar
Alemanha	8,9%	13,1%	7,3%	5,4%
Itália	8,3%	13,2%	6,8%	1,9%
Bélgica	5,9%	6,2%	4,6%	16,2%
França	4,8%	7,0%	3,9%	3,3%
Holanda	3,9%	4,2%	3,4%	7,3%
Reino Unido	3,0%	4,5%	2,4%	2,3%
Espanha	2,9%	4,4%	2,4%	1,3%
Portugal	2,4%	1,5%	2,6%	4,4%
Áustria	1,3%	2,3%	0,9%	1,0%
Dinamarca	1,2%	1,0%	1,3%	1,3%

	Quota Total	Têxteis	Vestuário	Têxteis-lar
Grécia	0,8%	0,7%	0,8%	0,4%
Suécia	0,7%	0,8%	0,6%	1,0%
Irlanda	0,4%	0,7%	0,2%	0,3%
Luxemburgo	0,4%	0,9%	0,2%	0,1%
Finlândia	0,2%	0,4%	0,1%	0,1%
Total	45,0%	60,9%	37,3%	46,1%

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DA U.E.

	Quota Total	Têxteis	Vestuário	Têxteis-lar
Intra U.E. ³	48,1%	64,4%	40,4%	49,1%
Extra U.E.	51,9%	35,6%	59,6%	50,9%
Principal Fornecedor	China	Itália	China	Bélgica

Fonte: Eurostat, tratamento: Observatório Têxtil do CENESTAP

³ O mercado intracomunitário inclui os dados dos primeiros 15 Estados Membros durante todo o ano e os valores relativos aos 10 novos Estados Membros a partir de Maio de 2004

A ITV Nacional

O ano de 2004 fica marcado por ser o último ano dum total de 10 anos do desmantelamento das limitações quantitativas às importações da União Europeia, EUA, Canadá e Noruega. Por detrás desta integração parcial dos produtos da ITV está a necessidade de uma progressiva adaptação do sector à livre concorrência com os países que antes estavam sujeitos a quotas. Contudo, este processo supostamente gradual, deixou para a última fase as categorias de produtos mais sensíveis,

nomeadamente as de vestuário, o que implica que cerca de 80% das exportações portuguesas (2004 ano de referência) ainda não estejam liberalizadas.

Daí que o impacto que os produtos oriundos de alguns países asiáticos (principalmente China, Índia e Paquistão) possam ter no mercado europeu suscite alguma intranquilidade nos agentes económicos, que se justifica pela elevada taxa de utilização das quotas em determinadas categorias de produtos, induzindo, deste modo, um elevado fluxo após a eliminação dos limites.

PESO DAS CATEGORIAS LIBERALIZADAS NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS NACIONAIS

Indicador	2004	
	Qtd (ton.)	Valor (000€)
Exportações Nacionais das Categorias liberalizadas até 2004	98.158	854.648
Exportações Totais Nacionais 2004	344.654	4.317.709
Peso Relativo nas Exportações Nacionais	28,48%	19,79%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO DAS CATEGORIAS LIBERALIZADAS NAS EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS NACIONAIS

Indicador	2004	
	Qtd (ton.)	Valor (000€)
Exportações das Categorias Têxteis liberalizadas até 2004	72.174	293.840
Exportações Têxteis Totais 2004	211.073	842.574
Peso Relativo nas Exportações Têxteis	34,19%	34,87%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO DAS CATEGORIAS LIBERALIZADAS NAS EXPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO NACIONAIS

Indicador	2004	
	Qtd (ton.)	Valor (000€)
Exportações das Categorias de Vestuário liberalizadas até 2004	11.166	386.923
Exportações de Vestuário Totais 2004	57.605	2.758.260
Peso Relativo nas Exportações de Vestuário	19,38%	14,03%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO DAS CATEGORIAS LIBERALIZADAS NAS EXPORTAÇÕES DE TÊXTEIS-LAR NACIONAIS

Indicador	2004	
	Qtd (ton.)	Valor (000€)
Exportações das Categorias de Têxteis-lar liberalizadas até 2004	14.818	173.885
Exportações de Têxteis-lar Totais 2004	75.977	716.879
Peso Relativo nas Exportações de Têxteis-lar	19,50%	24,26%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Volume de Negócios

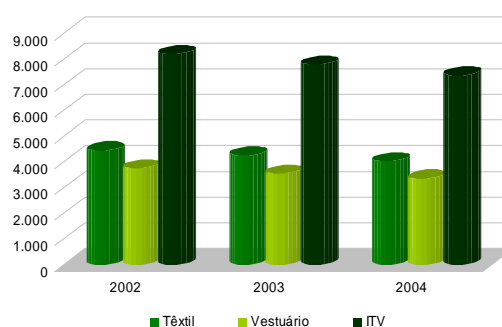
O Volume de Negócios da Indústria Têxtil e Vestuário caiu pelo terceiro ano consecutivo. Em 2004, a queda fixou-se em 5,4%, ligeiramente superior ao decréscimo que tinha registado em 2003 (5,0%). O Observatório Têxtil do CENESTAP estima que este indicador tenha atingido 7.361 milhões de euros, com o vestuário a representar 45,5% e o têxtil 54,5%. O sector têxtil foi o que mais contribuiu para este decréscimo, com uma diminuição de 5,5% e o vestuário de 5,4% em 2004. Tendo como referência o ano base (2000) do índice, este indicador caiu cerca de 2% ao ano entre 2000 e 2004.

Refira-se que neste contexto a Indústria Transformadora registou um aumento de 4,2%. Este aspecto é relevante não só pelo facto de inverter uma tendência de queda que já se assistia há dois anos, mas também por estar em contraciclo com a evolução da ITV, denotando-se que esta está a “sofrer” não só por factores conjunturais mas também estruturais. Esta distinta evolução leva a uma perda de peso relativo da ITV na Indústria Transformadora, fixando-se em 10,5%, menos

1,1 p.p. do que em 2003 e menos 1,5 p.p. do que em 2002.

VOLUME DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA TÊXTEL E DO VESTUÁRIO

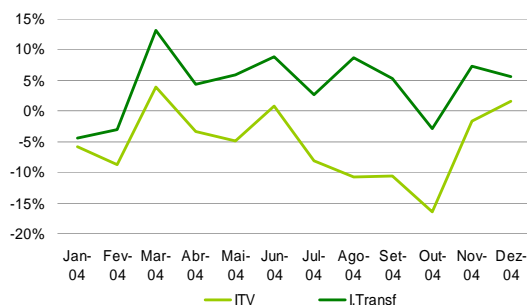
Valores em milhões de euros



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO VOLUME DE NEGÓCIOS DA ITV E DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Variação Homóloga



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

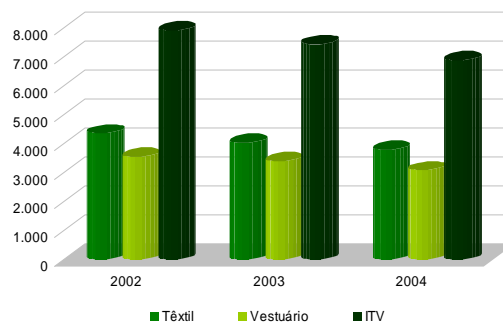
Produção

A produção na ITV manteve a mesma tendência mas a um ritmo mais acentuado. De facto, a quantidade produzida pela ITV decresceu 7,5%, constituindo o terceiro ano consecutivo de redução da produção. Refira-se aliás que em 2004 assistiu-se à taxa de diminuição mais acentuada, contribuindo para que a taxa de decréscimo médio nos últimos três anos seja de 5,5%. A análise intra-anual revela que o início e o fim do ano foram os períodos que condicionaram o baixo valor atingido durante o ano, uma vez que as reduções homólogas mensais registadas nos dois primeiros meses e no antepenúltimo mês do ano foram superiores a 10%, o que demonstra a importância que estes três meses tiveram na performance do ano.

Desagregando por sectores constata-se que o vestuário foi o sector que mais contribuiu para esta redução, uma vez que registou um decréscimo de 9,0%. Refira-se que este sector tem registado descidas significativas nos últimos três anos, que se traduz numa taxa média anual de 7,3% nestes três anos. No que respeita ao têxtil, a diminuição fixou-se em 6,1% em 2004.

PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO

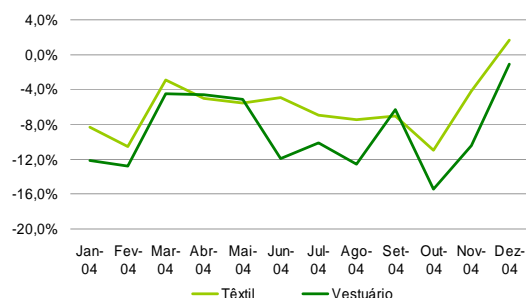
Valores em milhões de euros



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Variação Homóloga



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Emprego

À semelhança do que se verificou para o conjunto da U.E. também em Portugal o emprego mantém a tendência de decréscimo (em 2004 caiu 7,4%), tendência esta que se manterá devido à contínua inovação tecnológica, perda de competitividade de empresas (que a sustentam no baixo custo), criação de empresas com lógica diferente de negócio (implica perda líquida de efectivos), deslocalização da produção (ainda pouco significativa em Portugal), aposta crescente

no investimento imaterial em detrimento do material (maior preponderância do nº de trabalhadores afectos a outras áreas que não directamente à produção, que representa cerca de 90% da estrutura dos recursos humanos); racionalização da estrutura de pessoal das empresas (em período de expansão os excessos de pessoal não são apercebidos; actualmente há um maior reconhecimento do peso da estrutura do pessoal – elevados overheads).

Embora se reconheça que há empresas na ITV portuguesa que apostaram com sucesso na construção de vantagens competitivas baseadas na criatividade, flexibilidade e inovação, existe uma grande maioria de empresas que não possuem os factores competitivos necessários para enfrentar com sucesso os produtores de baixo custo, provenientes de países terceiros.

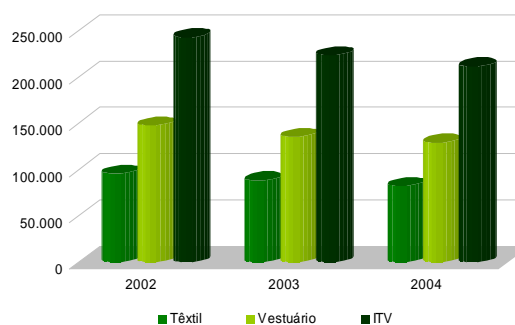
Considerando os factores dinâmicos que caracterizam a competitividade das economias dos Estados desenvolvidos, os tempos que se aproximam exigem uma mudança de atitude, tendo em vista a substituição de um modelo de negócio dependente de algumas formas de protecção para uma nova filosofia de acção, assente em estratégias globais focalizadas na resposta rápida ao mercado e no serviço ao cliente.

Contudo, é importante ter presente que mesmo que esta reconversão seja bem sucedida terá necessariamente implicações ao nível da redução da estrutura de pessoal.

Deste modo, e pelas razões apontadas anteriormente, perspectiva-se uma continuidade na redução do número de trabalhadores afectos à ITV, sendo esta situação não exclusiva desta indústria mas de toda a actividade transformadora. De facto, e apesar da queda na ITV esta continua manter um importante peso relativo da totalidade da Indústria Transformadora (26,4% em 2004) que resulta da circunstância desta última registar, também, decréscimos do número de efectivos.

Segundo o Observatório Têxtil do CENESTAP e tendo em conta a última actualização do INE em 2002 (na qual se registou uma actualização da amostra), em 2004, 211.568 trabalhadores exerceram actividade na ITV.

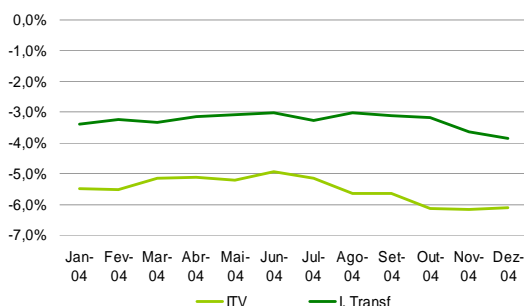
EMPREGO NA INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO EMPREGO NA ITV E NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

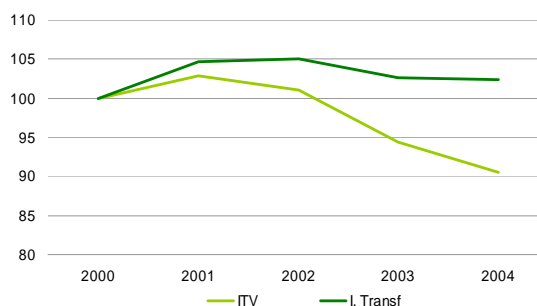
Varição Homóloga



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

EVOLUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES PAGAS PELA ITV E PELA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Índice (2000=100)



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Remunerações⁴

O ano de 2004 ficou caracterizado por uma forte contracção do emprego da ITV, este factor teve um reflexo directo nas remunerações pagas pelo sector. Deste modo, comparando com o valor das remunerações pagas nos últimos anos verifica-se uma forte queda do indicador da ITV mantendo a tendência iniciada em 2001 e que se tem traduzido num aumento da diferença das taxas de redução das remunerações face às verificadas pela Indústria Transformadora.

⁴ Este indicador refere-se ao valor total das remunerações pagas, sendo portanto, influenciado pelo volume de emprego

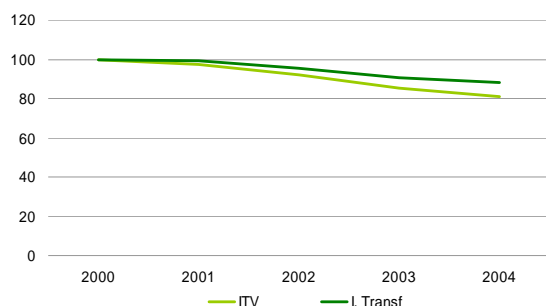
Horas Trabalhadas⁵

Neste indicador a ITV e a Indústria Transformadora registaram variações concertadas apesar da taxa de redução ser mais acentuada na ITV o que seria de esperar dada a evolução do emprego destas indústrias. Deste modo, comparando com 2000, verifica-se que as horas trabalhadas caíram cerca de 20% enquanto os dados da Indústria Transformadora apontam para uma redução de 12%.

⁵ O indicador de horas trabalhadas é também influenciado pelo volume de emprego, uma vez que se refere ao valor global das horas trabalhadas

EVOLUÇÃO DAS HORAS TRABALHADAS NA ITV E NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Índice (2000=100)



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Custo do Trabalho

O índice de remunerações pagas apresentou uma evolução semelhante na ITV e na Indústria Transformadora com um crescimento face a 2003 de 1,6 no primeiro e 3,1% no segundo. Existem diferenças assinaláveis relativamente à evolução das remunerações por trabalhador no sector têxtil e no vestuário. De facto, enquanto no sector têxtil o ano de 2004 marcou um aumento das remunerações de 2,7%, no vestuário registou-se um aumento apenas ténue de 0,8%.

Apesar da volatilidade do índice de custos de trabalho, os dados referentes ao ano transacto apontam para um aumento do índice de 2,9% na ITV enquanto a Indústria Transformadora considerada em termos agregados registou um ligeiro aumento de 0,4%. A análise gráfica permite concluir que se por um lado o índice de custos do trabalho da ITV se manteve crescente ao longo do ano com taxas de crescimento homólogas a variarem entre 2% e 4%, por outro na

Indústria Transformadora o índice registou uma forte queda até ao segundo trimestre tendo recuperado significativamente a partir de então fixando-se num crescimento homólogo de 4,5% no último trimestre do ano.

EVOLUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES PAGAS POR TRABALHADOR

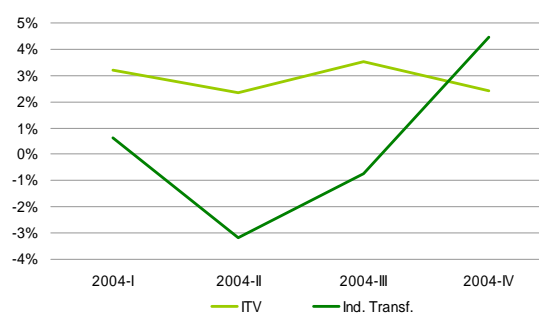
Índice (2001=100)



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

VARIAÇÃO DO CUSTO DE TRABALHO

Variação Homóloga



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Capacidade Produtiva

A utilização da capacidade produtiva foi mais pronunciada no sector do vestuário do que no sector têxtil. Em termos médios a taxa de utilização da capacidade instalada ascendeu a

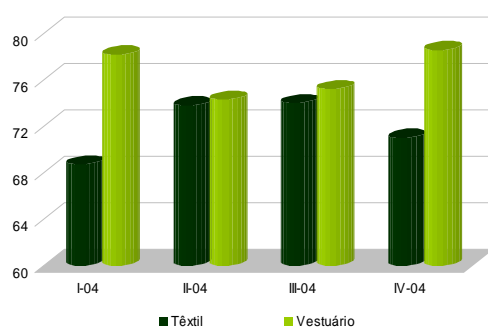
76,6% no vestuário, enquanto no sector têxtil se ficou pelos 71,9%.

A análise intra-anual demonstra ainda que os dois subsectores tiveram uma evolução oposta ao longo de 2004, uma vez que, no primeiro e último trimestre, o sector do vestuário registou os valores mais elevados de utilização da capacidade, ao passo que, estes foram os trimestres em que o sector têxtil verificou as mais baixas taxas de utilização da capacidade. Situação inversa se verificou no segundo e terceiro trimestre do ano.

O número médio de semanas de produção assegurada pela carteira de encomendas foi também superior no sector do vestuário face ao sector têxtil, (9,5 e 7,4, respectivamente), contudo, enquanto no primeiro, este indicador registou uma descida de duas semanas e meia, no segundo verificou-se um aumento de 6,9 semanas para 7,4 semanas.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA

Valores em Percentagem



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Preços

O ano de 2004 foi marcado por um crescimento muito ténue dos preços à saída da fábrica na ITV e que se traduziu em mais 0,2%, face a 2003. Desagregando a análise no sector têxtil e vestuário, a variação homóloga no primeiro foi nula e no segundo 1,0%. Todavia, outro aspecto também contribuiu para a queda dos preços e diz respeito à concentração da distribuição/retalho que permite a que estes usufruam de poder negocial em relação aos produtores, diminuindo as margens destes.

A Indústria Transformadora registou um incremento mais significativo (2,9%). Refira-se que neste último ano (2004) a diferença da taxa de crescimento na Indústria Transformadora e na ITV foi a mais elevada desde o início da série (2000), que é cerca do dobro do valor atingido no ano em que se registou a segunda diferença mais elevada (2002) e que foi de 1,3 p.p.

VARIAÇÃO DOS PREÇOS À SAÍDA DA FÁBRICA

Sector	2003	2004	Var.
Fiação	-2,8%	-0,4%	2,4 p.p.
Tecelagem	0,7%	0,1%	-0,6 p.p.
Têxteis - lar	-0,5%	-0,5%	-0,0 p.p.
Outras Indústrias Têxteis	2,1%	1,4%	-0,8 p.p.
Tecidos de Malha	-2,2%	-0,7%	1,5 p.p.
Artigos de Malha	0,3%	0,6%	0,3 p.p.
Vestuário em Couro	0,2%	0,9%	0,7 p.p.
Outros Artigos e Acessórios de Vestuário	0,6%	1,0%	0,4 p.p.
Têxtil	-0,9%	0,0%	0,9 p.p.
Vestuário	0,6%	1,0%	0,4 p.p.
ITV	-0,5%	0,2%	0,7 p.p.

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Relativamente aos preços no consumidor é de realçar o decréscimo registado no vestuário (1,4%). Refira-se que o Índice de Preços no Consumidor geral registou uma taxa de variação média de 2,4%.

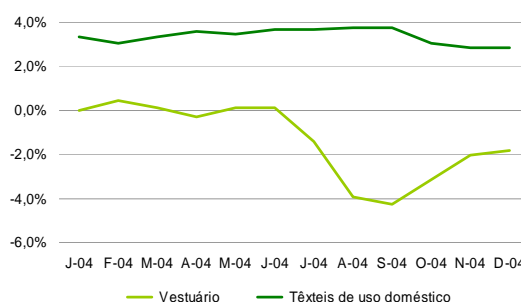
Note-se que esta tendência no vestuário deve manter-se como reflexo da liberalização, uma vez que a eliminação dos limites às importações tem como consequência a médio e longo prazo a diminuição dos preços médios de importação.

A redução dos preços do vestuário foi mais acentuada no final do segundo trimestre, em particular em Setembro com uma contracção homóloga de 4,3%. Relativamente aos têxteis-

lar, os preços mantiveram uma tendência crescente tendo registado variações homólogas positivas que variaram num intervalo de 2% e 4%.

VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Variação homóloga



Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

IMPORTAÇÕES DE EQUIPAMENTO

Valores em milhares de euros

Código	Descrição	2003	2004	Var. 04/03
84451100	Cardas para preparação de matérias têxteis	48	899	1763,9%
84451300	Bancos de fusos	-	-	-
84451900	Máquinas para preparação de matérias têxteis (expt. cardas, penteadeiras, bem como bancos de fusos)	3.693	2.551	-30,9%
84452000	Máquinas para fiação de matérias têxteis (expt. máquinas para extrudar, bem como bancos de fusos)	2.095	1.821	-13,1%
84453010	Máquinas para dobragem de matérias têxteis	42	717	1588,4%
84453090	Máquinas para torção de matérias têxteis	775	24	-96,9%
84454000	Máquinas de bobinar, incl. as bobinadeiras de trama, ou de dobar matérias têxteis	1.145	1.396	21,9%
84459000	Máquinas e aparelhos para fabricação de fios têxteis, bem como máquinas para preparação de fios têxteis para sua utilização nas máquinas das posições 8446 ou 8447 (expt. máquinas da posição 8444, bem como máquinas para fiação, dobragem ou torção)	395	1.182	199,0%
84461000	Teares para tecidos de largura <= 30 cm	1.070	265	-75,2%
84462100	Teares para tecidos de largura > 30 cm, de lançadeiras, a motor	205	235	14,7%
84462900	Teares para tecidos de largura > 30 cm, manuais	422	-	

Código	Descrição	2003	2004	Var. 04/03
84463000	Teares para tecidos de largura > 30 cm, sem lançadeiras	4.250	4.000	-5,9%
84472010	Teares rectilíneos para malhas; máquinas de costura por entrelaçamento manuais	85	-	-
84472020	Teares de urdidura, incluídos os teares Raschel; máquinas de costura por entrelaçamento (couture-tricotage)	2.025	-	-
84472080	Outros teares rectilíneos para malhas; máquinas de costura por entrelaçamento (couture-tricotage)	3.649	-	-
84472092	Teares rectilíneos para malhas; máquinas de costura por entrelaçamento manuais, nomeadamente, teares de urdidura, incluídos os teares Raschel	1.607	-	-
84472098	Outros teares rectilíneos para malhas; máquinas de costura por entrelaçamento	3.115	-	-
84479000	Máquinas para fabricar guipuras, tules, rendas, bordados, passamanarias, galões ou redes e máquinas para inserir tufos (expt. máquinas de costurar e bordar)	6.985	5.188	-25,7%
84481100	Maquinetas e mecanismos Jacquard; redutores, perfuradores, e copiadores de cartões; máquinas para enlaçar cartões e copiadores de cartões; máquinas para enlaçar cartões após perfuração	1.333	2.368	77,7%
84481900	Máquinas e aparelhos auxiliares para as máquinas das posições 8444, 8445, 8446 ou 8447 (expt. maquinetas, mecanismos Jacquard, redutores, perfuradores e copiadores de cartões e máquinas para enlaçar cartões após perfuração)	2.279	1.272	-44,2%
84483100	Guarnições de cardas de máquinas para preparação de matérias têxteis	776	909	17,0%
84483200	Partes e acessórios de máquinas para preparação de matérias têxteis, n.e. (expt. guarnições de cardas)	1.684	1.381	-18,0%
84483310	Fusos e suas aletas	6	51	716,3%
84483390	Aneis e cursores	355	343	-3,3%
84483900	Partes e acessórios para máquinas da posição 8445, n.e.	3.279	2.432	-25,8%
84484100	Lançadeiras, de teares para tecidos	1	4	457,9%
84484200	Pentes, liços e quadros de liços, de teares para tecidos	380	316	-16,9%
84484900	Partes e acessórios dos teares, ou das suas máquinas e aparelhos auxiliares, n.e.	7.892	10.416	32,0%
84485110	Platinas	584	1.727	195,5%
84485190	Agulhas e outros artigos utilizados na formação das malhas	6.955	5.075	-27,0%
84485900	Partes e acessórios para máquinas da posição 8447, n.e.	4.543	4.118	-9,4%
84490000	Máquinas e aparelhos para fabricação ou acabamento de feltro ou de falsos tecidos, incl. as máquinas e aparelhos para fabricação de chapéus de feltro, bem como formas para chapéus e para artefactos de uso semelhante; formas para chapéus e para artefactos	591	643	8,8%
84512900	Máquinas e aparelhos para secar fios, tecidos ou obras de matérias têxteis (expt. máquinas de secar roupa, de capacidade, expressa em peso de roupa seca, <= 10 kg, bem como secadores centrífugos)	2.655	2.901	9,3%
84513010	Máquinas e prensas para passar, incluídas as prensas fixadoras de aquecimento eléctrico de potência <= 2500 W	2.058	2.481	20,6%
84513030	Máquinas e prensas para passar, incluídas as prensas fixadoras de aquecimento eléctrico de potência > 2500 W	664	636	-4,1%
84513080	Máquinas e prensas para passar, incluídas as prensas fixadoras excepto de aquecimento eléctrico	1.183	729	-38,4%
84514000	Máquinas para lavar, branquear ou tingir fios, tecidos ou obras de matérias têxteis (expt. máquinas de lavar roupa)	3.631	4.797	32,1%

Código	Descrição	2003	2004	Var. 04/03
84515000	Máquinas para enrolar, desenrolar, dobrar, cortar ou dentear tecidos	3.767	5.054	34,2%
84518010	Máquinas para revestir tecidos-base e outros suportes destinados à fabricação de revestimentos para pavimentos, tais como linóleo	1	-	-100,0%
84518030	Máquinas para apresto ou acabamento	1.303	674	-48,2%
84518080	Outras máquinas e aparelhos	4.718	2.528	-46,4%
84519000	Partes de máquinas e aparelhos para lavar, limpar, espremer, secar, passar, prensar, branquear, tingir, para apresto e acabamento, para revestir ou impregnar fios, tecidos ou obras de matérias têxteis ou para revestir tecidos-base	6.291	4.209	-33,1%
84522100	Máquinas de costura automáticas para fins industriais ou comerciais	1.830	3.049	66,7%
84522900	Máquinas de costura para fins industriais ou comerciais (expt. máquinas de costura automáticas)	9.032	8.179	-9,4%
84524000	Móveis, bases e tampas, para máquinas de costura, e suas partes	44	386	784,7%
84529000	Partes de máquinas de costura, n.e.	4.324	3.964	-8,3%
Total		98.090	94.594	-3,6%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

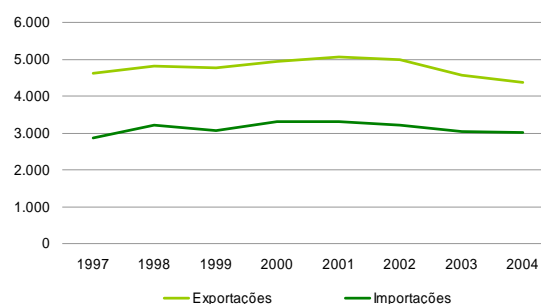
Comércio Internacional

Em 2004, à semelhança de 2003, as exportações foram a componente que mais contribuiu para o aumento do PIB nacional. Com efeito, de acordo com os dados provisórios avançados pelo INE, as vendas de bens e serviços ao exterior cresceram 5,2% que compara com os 4,5% de 2003. Todavia a procura externa líquida, teve um efeito negativo sobre o produto nacional, uma vez que, as importações cresceram à taxa mais elevada dos últimos anos (7,4%).

A ITV que representa 14,7% das exportações de bens, concorre positivamente para o saldo da balança comercial, visto que teve um saldo comercial positivo com as exportações a

superarem as importações em 1,3 mil milhões de euros. De acordo com os dados definitivos avançados pelo INE as exportações da ITV ascenderam a 4.362 milhões de euros durante o ano transacto correspondendo a uma queda de 4,6% face ao valor exportado no ano anterior.

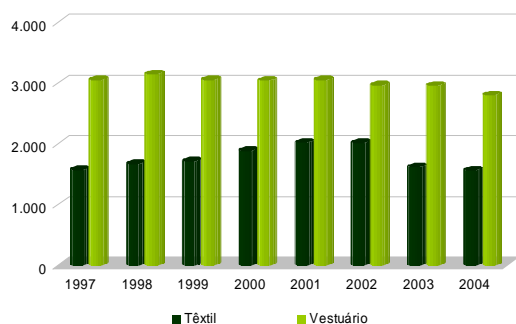
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE TÊXTEIS E VESTUÁRIO



Fonte: INE, Observatório Têxtil do CENESTAP

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PRODUTO

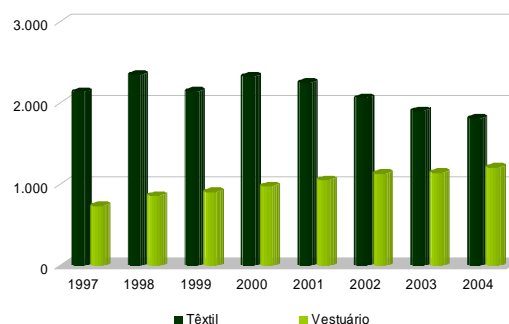
Valores em Milhões de euros



Fonte: INE, Observatório Têxtil do CENESTAP

EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES POR PRODUTO

Valores em Milhões de euros



Fonte: INE, Observatório Têxtil do CENESTAP

Evolução mais moderada tiveram as importações da ITV, já que registaram uma queda de 1,0% fixando-se nos 3.018 milhões de euros.

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS POR PRODUTO - PESO RELATIVO

NC	CATEGORIAS	1997	2000	2004
50	Artigos de seda	0,0%	0,0%	0,0%
51	Artigos de lã	1,9%	2,0%	2,4%
52	Artigos de algodão	4,8%	4,3%	4,1%
53	Outras fibras têxteis vegetais	0,0%	0,1%	0,1%
54	Filamentos sintéticos ou artificiais.	1,3%	1,2%	1,3%
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	4,9%	4,9%	3,8%
56	Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	2,6%	2,5%	3,0%
57	Tapetes e outros revestimentos	1,0%	1,0%	1,5%
58	Tecidos especiais e tufados	0,6%	0,7%	1,0%
59	Tecidos impregnados, etc.	1,6%	3,4%	2,1%
60	Tecidos de malha	0,5%	0,6%	1,0%
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	38,0%	38,0%	44,0%
62	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	28,0%	23,8%	20,2%
63	Outros artigos têxteis confeccionados	14,8%	17,5%	15,6%
	ITV	100%	100%	100%

Fonte: INE, Observatório Têxtil do CENESTAP

IMPORTAÇÕES PORTUGUESAS POR PRODUTO - PESO RELATIVO

NC	CATEGORIAS	1997	2000	2004
50	Artigos de seda	0,2%	0,3%	0,3%
51	Artigos de lã	7,2%	6,3%	4,9%
52	Artigos de algodão	23,8%	21,3%	19,0%
53	Outras fibras têxteis vegetais	1,1%	1,1%	1,0%
54	Filamentos sintéticos ou artificiais.	11,6%	10,9%	9,2%
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	12,3%	10,0%	8,1%
56	Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	2,2%	2,5%	2,1%
57	Tapetes e outros revestimentos	1,5%	1,7%	1,7%
58	Tecidos especiais e tufados	2,4%	2,4%	2,1%
59	Tecidos impregnados, etc.	5,2%	6,6%	5,2%
60	Tecidos de malha	4,8%	5,0%	3,5%
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	12,5%	14,8%	20,5%
62	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	13,1%	14,9%	19,6%
63	Outros artigos têxteis confeccionados	2,0%	2,2%	2,9%
	ITV	100%	100%	100%

Fonte: INE, Observatório Têxtil do CENESTAP

Têxtil

Os principais parceiros nacionais no comércio de artigos têxteis são a Espanha, a Itália a Alemanha e a França. De facto, estes quatro países lideram o ranking de principais mercados de destino das exportações nacionais e de principais mercados de origem das entradas em Portugal, com destaque para a Espanha que absorve

19,3% das vendas nacionais ao exterior e fornece 20,6% das entradas de têxteis vindas do mercado externo. De referir que os principais parceiros comerciais nacionais neste mercado são países comunitários, uma vez que, os países extra-comunitários ocupam apenas os últimos lugares do ranking das principais origens das importações.

DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES TÊXTEIS

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004	Var. Peso Rel. 04/03
Espanha	144.737	19,3%	0,8
Alemanha	126.329	16,8%	0,9
França	73.653	9,8%	-1,0
Itália	60.262	8,0%	0,2
Reino Unido	51.594	6,9%	-1,3
Holanda	26.261	3,5%	-0,8
EUA	25.504	3,4%	0,5
Marrocos	21.378	2,8%	-0,1
Bélgica	18.882	2,5%	0,2
Suécia	18.356	2,4%	-0,2

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES TÊXTEIS

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004	Var. Peso Rel. 04/03
Espanha	313.944	20,6%	1,3
Itália	240.632	15,8%	0,2
Alemanha	184.274	12,1%	-1,4
França	113.019	7,4%	-1,5
Paquistão	67.684	4,4%	1,1
Reino Unido	66.795	4,4%	-0,2
Turquia	62.620	4,1%	1,1
Bélgica	61.289	4,0%	-0,2
Holanda	52.859	3,5%	0,2
Índia	49.555	3,2%	0,3

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Vestuário

É no vestuário que a integração comercial com Espanha assume uma relevância superior. Com efeito, mais de 50% das importações nacionais têm origem no mercado de “nuestros hermanos” enquanto nas exportações a Espanha absorve 27,0%

das vendas totais de vestuário ao exterior. À semelhança do sector têxtil, no vestuário os fluxos comerciais estabelecem-se maioritariamente no mercado intra-comunitário que é responsável por 93,2% das importações e por 91,7% das exportações.

DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004	Var. Peso Rel. 04/03
Espanha	745.268	27,0%	3,4
Reino Unido	449.176	16,3%	-0,8
França	416.812	15,1%	-0,8
Alemanha	298.023	10,8%	-1,9
Itália	155.191	5,6%	0,8
Holanda	151.645	5,5%	-0,1
Suiça	79.872	2,9%	-0,7
Suécia	72.777	2,6%	0,0
Bélgica	67.492	2,4%	0,1
Dinamarca	59.869	2,2%	-0,1

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES DE VESTUÁRIO

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004	Var. Peso Rel. 04/03
Espanha	628.679	53,1%	3,6
Itália	151.876	12,8%	-0,6
França	145.688	12,3%	-3,0
Alemanha	70.239	5,9%	-1,1
Bélgica	38.216	3,2%	0,6
Holanda	30.696	2,6%	0,2
China	19.938	1,7%	-0,1
Áustria	14.888	1,3%	0,0
Reino Unido	13.535	1,1%	0,0
Índia	9.054	0,8%	0,3

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Têxteis - Lar

Apesar da evolução desfavorável do dólar e da libra esterlina relativamente ao euro, os EUA e o Reino Unido mantêm-se na liderança do top dos principais mercados de destino das exportações nacionais de têxteis-lar tendo absorvido respectivamente 25,7% e 17,7% das exportações totais deste

tipo de artigos. No que se refere às origens das importações merecem referência dois países extra-comunitários, a Índia e a China que ocupam respectivamente o segundo e quarto lugar do ranking de principais origens sendo responsáveis, no seu conjunto, por 26,5% das importações totais de têxteis-lar efectuadas em 2004.

DEZ PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES TÊXTEIS-LAR

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004	Var. Peso Rel. 04/03
EUA	184.434	25,7%	0,5
Reino Unido	126.627	17,7%	-1,8
Espanha	100.697	14,0%	1,8
França	89.638	12,5%	0,5
Alemanha	36.977	5,2%	-0,2
Holanda	30.933	4,3%	-0,6
Itália	18.116	2,5%	0,0
Suécia	15.447	2,2%	0,0
Irlanda	14.862	2,1%	0,1
Finlândia	12.165	1,7%	0,1

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

DEZ PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES TÊXTEIS-LAR

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004	Var. Peso Rel. 04/03
Espanha	21.881	20,7%	0,8
Índia	16.652	15,7%	-0,2
França	15.134	14,3%	3,5
China	11.417	10,8%	-0,2
Bélgica	10.053	9,5%	-1,1
Holanda	7.675	7,2%	-0,6
Alemanha	5.638	5,3%	-0,5
Itália	5.441	5,1%	0,1
Reino Unido	2.080	2,0%	-0,4
Turquia	1.811	1,7%	-0,1

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

EXPORTAÇÕES DOS DEZ PRINCIPAIS PRODUTOS

Valores em Milhares de Euros

N. Comb.		2003	2004	Var. 04/03	Peso Rel. 04
61091000	T-shirts e camisolas interiores de malha, de algodão	500.957	529.906	5,8%	12,1%
63026000	Roupa de toucador ou cozinha de tecidos turcos, de algodão	223.303	218.852	-2,0%	5,0%
61099030	T-shirts e camisolas interiores de malha, de fibras artificiais ou sintéticas	163.527	167.082	2,2%	3,8%
63023190	Lençóis de algodão excepto os combinados com linho e os estampados	142.253	139.953	-1,6%	3,2%
61159200	Meias de algodão	117.344	122.717	4,6%	2,8%
61102099	Camisolas, pulôveres e semelhantes, de algodão, de uso feminino	144.075	117.114	-18,7%	2,7%
61102091	Camisolas, pulôveres e semelhantes, de algodão, de uso masculino	117.464	114.997	-2,1%	2,6%
63022100	Lençóis de algodão estampados	122.917	110.253	-10,3%	2,5%
62052000	Camisas de tecido de uso masculino	119.080	104.319	-12,4%	2,4%
61112090	Vestuário e seus acessórios, de malha, para bebé de algodão (excepto luvas)	78.466	77.233	-1,6%	1,8%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Portugal e os Parceiros Comunitários

A integração económica e comercial de Portugal com a Comunidade Europeia, sobretudo com a U.E. 15 países reflecte-se num elevado peso deste mercado como destino das exportações nacionais. Em 2004 absorveu 83,2% das exportações totais nacionais e foi responsável por 80,0% das importações lusas. À semelhança do que se verificou em anos passados, as exportações nacionais apresentam uma elevada concentração em 4 Estados Membros (Espanha, Reino Unido, França e Alemanha) que no seu conjunto importaram 74,6% das vendas totais efectuadas no exterior.

Ao nível das importações merece também referência o mercado espanhol, uma vez que, 2/5 das entradas no mercado nacional têm origem neste mercado.

EXPORTAÇÕES NACIONAIS PARA A U.E. 15 - 2004

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004
Espanha	1.004.020	27,7%
Reino Unido	629.562	17,3%
França	585.156	16,1%
Alemanha	491.257	13,5%
Itália	236.886	6,5%
Holanda	209.620	5,8%
Suécia	109.122	3,0%
Bélgica	99.716	2,7%
Dinamarca	87.369	2,4%
Áustria	56.258	1,5%
Finlândia	52.088	1,4%
Irlanda	42.799	1,2%
Grécia	22.876	0,6%
Luxemburgo	3.581	0,1%
U.E. 15	3.630.309	100,0%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

IMPORTAÇÕES NACIONAIS PARA A U.E. 15 - 2004

País	Valor (000€)	Peso Relativo 2004
Espanha	995.475	41,2%
Itália	416.873	17,3%
França	300.465	12,4%
Alemanha	287.646	11,9%
Bélgica	128.863	5,3%
Reino Unido	94.016	3,9%
Holanda	93.499	3,9%
Áustria	42.057	1,7%
Grécia	23.226	1,0%
Suécia	17.911	0,7%
Dinamarca	6.240	0,3%
Irlanda	4.595	0,2%
Luxemburgo	2.943	0,1%
Finlândia	1.888	0,1%
U.E. 15	2.415.697	100,0%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Principais Mercados de Destino das Exportações Nacionais para a U.E. em 2004

ESPAÑHA

A análise do ranking de principais mercados de origem das importações espanholas coloca Portugal nos lugares cimeiros da tabela dos principais mercados de origem de têxtil, vestuário e têxteis-lar com destaque para o último com uma quota de mercado de 20,3%.

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Itália	22,4%	-0,7
2º	Alemanha	12,5%	-0,5
3º	França	10,7%	-0,7
4º	China	6,2%	1,5
5º	Turquia	4,8%	1,0
6º	Portugal	4,1%	0,0

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE VESTUÁRIO

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	China	15,3%	2,0
2º	Itália	11,8%	-1,1
3º	Marrocos	10,1%	-0,7
4º	Portugal	9,5%	-1,9
5º	França	8,8%	-0,2

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS-LAR

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Portugal	20,3%	-4,5
2º	Índia	10,7%	0,5
3º	China	10,7%	2,5
4º	França	10,2%	-3,0
5º	Paquistão	9,6%	2,5

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

REINO UNIDO

O Reino Unido é o segundo principal mercado de destino das exportações lusas, contudo, os artigos nacionais têm uma quota diminuta nas importações britânicas de têxteis e vestuário. Merece apenas referência a quota nacional nas importações de têxteis-lar representando 5,3% das importações totais deste mercado.

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Itália	13,2%	-0,4
2º	Alemanha	11,9%	0,7
3º	China	8,8%	1,2
4º	Bélgica	7,7%	0,2
5º	França	6,2%	-0,6
...	...		
20º	Portugal	1,1%	-0,1

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE VESTUÁRIO

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	China	15,4%	0,9
2º	Turquia	12,0%	0,2
3º	Bangladesh	5,6%	0,6
4º	Itália	5,6%	0,1
5º	Hong Kong	4,9%	-0,6
...			
12º	Portugal	3,0%	-0,3

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS-LAR

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Bélgica	27,8%	0,6
2º	Paquistão	10,9%	-0,3
3º	China	10,8%	1,4
4º	Holanda	8,9%	0,0
5º	Índia	8,5%	0,3
...		
7º	Portugal	5,3%	-1,4

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

FRANÇA

À semelhança do que se verificou para o Reino Unido, no mercado francês as importações de Portugal assumem uma relevância superior nos têxteis-lar, uma vez que no vestuário representaram 3,1% das importações totais e no sector têxtil não excederam os 1,8%.

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Itália	22,1%	0,2
2º	Alemanha	14,7%	0,1
3º	Bélgica	13,5%	0,9

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
4º	Espanha Reino Unido	8,1%	0,1
5º	Unido	4,1%	-0,2
...	...		
10º	Portugal	1,8%	-0,3

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE VESTUÁRIO

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Bélgica	13,6%	0,1
2º	Itália	10,0%	-0,1
3º	China	8,6%	0,2
4º	Tunísia	7,8%	0,1
5º	Alemanha	7,2%	0,0
...			
13º	Portugal	3,1%	-0,3

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS-LAR

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Bélgica	25,9%	1,4
2º	Turquia	8,5%	-2,8
3º	Índia	8,5%	0,9
4º	Paquistão	7,4%	0,2
5º	Portugal	6,6%	-0,5

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

ALEMANHA

Por fim, no que respeita ao mercado germânico, os rankings das principais origens faz importações são liderados pela Itália, nos têxteis e pela Turquia, no vestuário e nos têxteis-lar. Portugal detém uma quota relativamente reduzida em todos os subsectores. Refira-se que esta análise não

alheia ao facto de o mercado alemão ser o maior do espaço comunitário.

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Itália	19,1%	-0,1
2º	França	6,4%	-0,7
3º	Holanda	6,0%	0,0
4º	Bélgica	5,3%	-0,1
5º	China	5,1%	0,9
...			
15º	Portugal	2,0%	0,1

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE VESTUÁRIO

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Turquia	15,0%	-0,5
2º	China	12,9%	1,7
3º	Itália	6,0%	-1,1
4º	Bangladesh	5,9%	1,2
5º	Roménia	5,1%	0,2
...			
21º	Portugal	1,2%	-0,3

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DE TÊXTEIS-LAR

Rank.	País	Quota de mercado 2004	Var. Quota 03/04
1º	Turquia	15,1%	0,9
2º	Bélgica	11,9%	-0,1
3º	Índia	10,8%	1,4
4º	China	9,5%	2,0
5º	Holanda	7,8%	0,0
...			
17º	Portugal	1,2%	0,0

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Balança Comercial Nacional

Não se registaram alterações significativas no que respeita a ao ranking de países com quem Portugal tem uma posição superavitária e deficitária tendo-se mantido o Reino Unido o país com o qual Portugal têm um saldo da balança comercial superior ao passo que a Itália lidera o ranking dos maiores défices.

BALANÇA COMERCIAL PORTUGUESA POR PAÍS - SUPERAVIT

País	Valor (000€)
Reino Unido	535.546
França	284.690
EUA	256.468
Alemanha	203.610
Holanda	116.121

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

BALANÇA COMERCIAL PORTUGUESA POR PAÍS - DÉFICE

País	Valor (000€)
Itália	-179.987
Índia	-74.701
Paquistão	-69.225
Turquia	-56.813
China	-47.689

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Quotas de Mercado

A quota de mercado de Portugal na U.E. ascendeu a 2,2%, todavia, a análise dos estados Membros considerados de forma desagregada demonstra que existem países onde essa quota é superior. Destaca-se, como seria previsível a Espanha onde Portugal detém uma quota de 8,2% nos artigos da ITV, sendo de 20,3% se considerarmos têxteis-lar individualmente.

Refira-se que, para além da Espanha as maiores quotas de mercado nacionais na U.E. são conquistadas nos países nórdicos com especial realce para a Suécia e Finlândia.

QUOTA DOS PRODUTOS PORTUGUESES NAS IMPORTAÇÕES DE CADA PAÍS

País	Total	Têxtil	Vestuário	Têxteis-Lar
Espanha	8,2%	4,1%	9,5%	20,3%
França	3,0%	1,8%	3,1%	6,6%
Finlândia	2,9%	2,5%	2,4%	9,1%
Suécia	2,9%	2,1%	3,0%	4,2%
Reino Unido	2,8%	1,1%	3,0%	5,3%
Dinamarca	2,7%	1,6%	2,9%	5,3%
Holanda	1,9%	1,4%	2,1%	1,9%
Irlanda	1,5%	0,9%	0,9%	6,6%
Itália	1,5%	1,0%	1,8%	2,3%
Alemanha	1,4%	2,0%	1,2%	1,2%
Bélgica	1,3%	0,9%	1,5%	1,3%
Áustria	1,1%	0,4%	1,5%	0,6%
Grécia	1,0%	0,5%	0,8%	4,0%
Luxemburgo	0,1%	0,0%	0,2%	0,6%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

MAIORES QUOTAS NACIONAIS POR PRODUTO NA U.E.

Nomenclatura Combinada	Quota	País
50	0,6%	Espanha
51	6,8%	Finlândia
52	6,5%	Suécia
53	3,1%	Suécia
54	2,3%	Finlândia
55	3,8%	Espanha
56	6,4%	Espanha
57	4,4%	Espanha
58	6,3%	Suécia
59	4,1%	Alemanha
60	22,1%	Finlândia
61	11,9%	Espanha
62	7,4%	Espanha
63	19,9%	Espanha

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

Nota: Não significa que Portugal detenha a maior quota de mercado neste produto

ANEXOS

Notas Explicativas

Horas Trabalhadas – Refere-se ao número de horas efectivamente trabalhadas pelo “pessoal ao serviço” na empresa, tal como é definido no respectivo conceito.

Índice de Produção Industrial (IPI) – tem como objectivo acompanhar a evolução do valor acrescentado na indústria em cada um dos ramos da actividade que a compõem. Na generalidade das actividades industriais, o IPI baseia-se em médias ponderadas das quantidades produzidas dos principais produtos característicos de cada indústria, volume de vendas e número de horas trabalhadas pelo pessoal ao serviço, sendo o ponderador dado pelo respectivo valor da produção.

Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) – visam medir a evolução dos preços de venda dos produtos industriais para o mercado nacional no seu primeiro estágio de comercialização (preços à saída da fábrica).

Índice de Preços no Consumidor – Permite avaliar os movimentos, face ao ano de referência, ocorridos nos preços dos produtos que compõem um cabaz fixo de bens e serviços representativo da estrutura de consumo média da população.

Índice de Custo Trabalho (ICT) – Visa medir a evolução do custo, para o empregador, de uma unidade standard de

mão-de-obra (neste caso, uma hora efectivamente trabalhada). Desta forma, reflecte apenas o efeito preço, não sendo sensível às variações ocorridas no número de trabalhadores.

Índice Volume de Negócios – Mede a evolução da facturação (com exclusão do IVA), relativa às vendas de mercadorias, produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos e à prestação de serviços a terceiros. A este valor devem deduzir-se as devoluções, os descontos e abatimentos e, devem adicionar-se todas as taxas, encargos ou despesas que recaíam sobre os produtos e que sejam imputados ao cliente, ainda que facturados separadamente. Não devem ser considerados os subsídios de exploração ou quaisquer receitas provenientes da venda de imobilizado.

Índice de Emprego – Mede a variação do número de trabalhadores que fazem parte da “folha de remunerações”, independentemente do tipo de contrato, do trabalho a tempo inteiro ou parcial ou, do local de trabalho, no momento de referência.

Índice Remunerações – Mede a evolução do montante líquido em dinheiro ou em géneros, pagos aos trabalhadores que se incluem no conceito de “pessoal ao serviço”, pelo trabalho realizado no período normal e extraordinário (reflecte, portanto, variações no valor das remunerações e no número de pessoas ao serviço). Inclui ainda o

pagamento de horas remuneradas mas não efectuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e ainda os subsídios que se revistam de carácter regular como sejam os subsídios de alimentação, de função, alojamento ou transporte, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, de assiduidade, isenções de horário de trabalho, subsídio por trabalhos penosos, perigosos ou sujos e subsídios por trabalhos de turnos e nocturnos.

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor – Indicador para comparação da inflação entre os Estados-membros da UE.

Varição Homóloga – Corresponde à variação percentual entre o valor assumido por uma variável ou indicador num período e o que se verificava no mesmo período do ano anterior.

Varição Corrente – Corresponde à variação percentual entre o valor assumido por uma variável ou indicador num período e o que se verificava no período anterior.

Exportações – Valores FOB (Free on Board)

Importações – Valores CIF (Cost Insurance Freight)

Fluxos com a U.E: os fluxos com a Comunidade Europeia são denominados Expedições e Chegadas, no entanto, na presente análise, as Expedições estão incluídas nas Exportações e as Chegadas estão incluídas nas Importações.

QUOTA DA ITV NACIONAL POR PAÍS E POR PRODUTO - 2004

	França	Holanda	Alemanha	Itália	Reino Unido	Irlanda	Dinamarca	Grécia	Espanha	Bélgica	Luxemburgo	Suécia	Finlândia	Áustria
Artigos de seda	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Artigos de lã	1,5%	1,4%	5,6%	0,2%	2,3%	1,2%	0,7%	0,7%	5,0%	1,0%	1,3%	1,0%	6,8%	0,0%
Artigos de algodão	2,4%	0,8%	1,2%	1,1%	1,7%	0,4%	5,1%	0,8%	5,5%	1,1%	0,2%	6,5%	1,8%	0,6%
Outras fibras têxteis vegetais	0,4%	0,0%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,6%	0,1%	0,0%	3,1%	0,1%	0,0%
Filamentos sintéticos ou artificiais.	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,2%	2,0%	0,3%	0,0%	1,5%	2,3%	0,7%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	2,2%	0,6%	3,0%	3,3%	1,1%	1,5%	1,7%	0,8%	3,8%	0,4%	0,0%	1,4%	1,4%	0,2%
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	2,2%	6,2%	0,8%	0,8%	2,4%	3,6%	2,1%	0,7%	6,4%	1,8%	0,0%	2,8%	1,6%	0,1%
Tapetes e outros revestimentos	0,7%	0,1%	0,5%	0,7%	2,0%	2,0%	0,3%	0,1%	4,4%	0,5%	1,2%	0,2%	3,0%	0,3%
Tecidos especiais e tufados	1,1%	0,9%	0,4%	1,6%	0,3%	0,3%	1,4%	0,1%	3,3%	0,6%	0,0%	6,3%	0,7%	0,1%
Tecidos impregnados, etc.	1,2%	0,4%	4,1%	0,8%	0,7%	0,0%	0,6%	1,2%	3,9%	2,5%	0,0%	0,3%	0,7%	1,0%
Tecidos de malha	2,0%	0,3%	0,7%	0,6%	1,4%	0,1%	1,9%	0,3%	4,1%	2,2%	0,0%	1,3%	22,1%	0,5%
Vestuário e acessórios, de malha	4,9%	3,8%	2,0%	2,7%	4,1%	0,7%	3,5%	0,4%	11,9%	2,5%	0,3%	4,0%	3,9%	1,4%
Vestuário e acessórios, excepto de malha	1,6%	0,7%	0,5%	1,1%	1,9%	1,0%	2,4%	1,0%	7,4%	0,7%	0,1%	2,1%	1,2%	1,6%
Outros artigos têxteis confeccionados	7,6%	2,7%	1,5%	2,3%	6,7%	7,5%	4,8%	5,0%	19,9%	1,3%	0,2%	4,2%	8,3%	0,5%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO RELATIVO DAS IMPORTAÇÕES DE CADA PRODUTO FEITAS PELOS DIFERENTES PAÍSES DA U.E.15 - 2004

	França	Holanda	Alemanha	Itália	Reino Unido	Irlanda	Dinamarca	Grécia	Portugal	Espanha	Bélgica	Luxemburgo	Suécia	Finlândia	Áustria	U.E. 15
Artigos de seda	14,9%	1,5%	14,8%	38,0%	11,0%	0,3%	0,4%	2,6%	1,8%	10,3%	2,3%	0,1%	0,3%	0,3%	1,4%	100,0%
Artigos de lã	8,4%	2,6%	21,9%	36,1%	11,2%	0,6%	1,8%	1,0%	4,1%	4,3%	5,3%	0,0%	0,6%	0,5%	1,7%	100,0%
Artigos de algodão	11,7%	4,1%	16,1%	24,4%	7,4%	0,4%	1,3%	2,3%	8,7%	9,3%	7,4%	0,1%	1,2%	0,7%	5,0%	100,0%
Outras fibras têxteis vegetais	12,1%	6,7%	9,9%	22,7%	10,2%	0,4%	0,9%	1,8%	3,0%	7,9%	19,9%	0,0%	1,3%	0,5%	2,7%	100,0%
Filamentos sintéticos ou artificiais.	13,3%	9,9%	15,7%	17,4%	11,4%	0,6%	1,9%	2,0%	3,4%	8,3%	8,4%	2,3%	1,4%	1,0%	3,2%	100,0%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	13,1%	6,4%	20,2%	17,1%	12,5%	0,5%	1,4%	2,5%	4,2%	8,7%	7,9%	0,1%	1,3%	0,9%	3,0%	100,0%
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	13,4%	7,6%	19,4%	10,4%	13,8%	1,2%	3,3%	1,4%	1,7%	8,8%	9,1%	0,9%	3,0%	1,7%	4,2%	100,0%
Tapetes e outros revestimentos	8,8%	8,1%	24,3%	5,6%	30,9%	1,9%	1,4%	1,9%	1,3%	3,3%	5,1%	0,3%	2,7%	1,0%	3,4%	100,0%
Tecidos especiais e tufados	15,5%	5,4%	14,2%	15,7%	17,9%	0,9%	1,9%	2,9%	3,6%	9,5%	5,5%	0,1%	1,7%	0,9%	4,3%	100,0%
Tecidos impregnados, etc.	16,2%	5,5%	25,4%	11,2%	8,2%	0,9%	2,4%	1,2%	4,6%	8,2%	4,7%	0,3%	3,7%	2,9%	4,5%	100,0%
Tecidos de malha	17,5%	4,1%	18,3%	16,6%	8,2%	2,7%	3,7%	3,2%	4,7%	7,0%	6,8%	0,0%	1,8%	0,9%	4,4%	100,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	15,0%	7,2%	21,7%	10,0%	17,8%	1,5%	2,7%	1,3%	1,6%	7,1%	6,3%	0,5%	2,5%	1,1%	3,8%	100,0%
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	15,3%	7,4%	21,9%	10,2%	17,2%	1,4%	2,8%	1,5%	1,3%	6,7%	6,4%	0,4%	2,5%	1,2%	3,9%	100,0%
Outros artigos têxteis confeccionados	15,3%	8,3%	22,6%	7,0%	17,2%	1,7%	2,3%	1,9%	1,0%	6,1%	7,2%	0,4%	3,7%	1,4%	3,9%	100,0%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

PESO RELATIVO DAS EXPORTAÇÕES DE CADA PRODUTO FEITAS PELOS DIFERENTES PAÍSES DA U.E.15 - 2004

	França	Holanda	Alemanha	Itália	Reino Unido	Irlanda	Dinamarca	Grécia	Portugal	Espanha	Bélgica	Luxemburgo	Suécia	Finlândia	Áustria	U.E. 15
Artigos de seda	11,9%	0,7%	14,2%	58,7%	9,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	2,1%	1,3%	0,0%	0,1%	0,0%	1,2%	100,0%
Artigos de lã	7,4%	1,1%	17,5%	50,4%	11,1%	0,4%	0,8%	0,3%	2,3%	3,9%	3,4%	0,0%	0,2%	0,1%	1,0%	100,0%
Artigos de algodão	10,6%	4,5%	15,5%	34,1%	3,7%	0,5%	0,5%	6,6%	2,2%	9,9%	7,3%	0,0%	0,5%	0,2%	3,8%	100,0%
Outras fibras têxteis vegetais	24,6%	5,8%	7,3%	25,2%	8,0%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	3,0%	21,7%	0,0%	0,5%	0,1%	2,6%	100,0%
Filamentos sintéticos ou artificiais.	11,2%	13,2%	25,7%	19,6%	9,9%	1,2%	1,3%	0,6%	0,6%	6,7%	7,2%	0,2%	0,5%	0,3%	2,1%	100,0%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	10,1%	3,8%	26,0%	18,5%	10,1%	1,3%	2,0%	0,1%	2,2%	6,4%	8,9%	0,0%	0,5%	1,2%	8,7%	100,0%
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	11,4%	8,4%	25,4%	18,7%	6,6%	0,4%	3,2%	1,0%	2,4%	4,3%	7,8%	2,5%	2,5%	1,8%	3,4%	100,0%
Tapetes e outros revestimentos	5,7%	19,5%	9,6%	2,8%	6,8%	0,6%	2,7%	0,7%	1,4%	1,2%	45,4%	0,0%	1,1%	0,2%	2,1%	100,0%
Tecidos especiais e tufados	19,7%	5,5%	19,5%	16,6%	8,5%	0,2%	0,7%	0,8%	1,6%	4,3%	15,0%	0,0%	1,0%	0,4%	6,2%	100,0%
Tecidos impregnados, etc.	9,8%	6,4%	28,9%	14,4%	10,3%	0,4%	0,8%	0,1%	1,7%	4,1%	9,0%	4,8%	3,7%	1,8%	3,8%	100,0%
Tecidos de malha	14,8%	2,7%	26,0%	25,8%	6,2%	0,0%	2,7%	2,4%	1,4%	7,4%	3,9%	0,0%	1,3%	0,3%	5,0%	100,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	10,7%	8,0%	14,6%	23,4%	7,5%	0,5%	3,9%	4,7%	8,2%	5,1%	8,4%	0,1%	1,2%	0,3%	3,5%	100,0%
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	12,0%	7,7%	17,7%	28,4%	6,8%	0,6%	3,6%	0,6%	3,0%	5,8%	9,2%	0,3%	1,3%	0,4%	2,6%	100,0%
Outros artigos têxteis confeccionados	9,7%	9,3%	18,8%	10,7%	9,1%	1,1%	3,0%	1,3%	12,3%	5,3%	11,9%	0,2%	3,2%	0,6%	3,4%	100,0%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

QUOTA DE MERCADO DETIDA POR CADA PAÍS DA U.E. (IMPORTAÇÕES DA U.E. DE CADA PAÍS/ IMPORTAÇÕES TOTAIS DA U.E. EXTRA+INTRA) - 2004

	França	Holanda	Alemanha	Itália	Reino Unido	Irlanda	Dinamarca	Grécia	Portugal	Espanha	Bélgica	Luxemburgo	Suécia	Finlândia	Áustria	Peso Intra
Artigos de seda	2,9%	0,2%	7,0%	26,6%	2,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	1,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	41,7%
Artigos de lã	4,5%	0,6%	9,0%	19,7%	6,3%	0,5%	0,7%	0,1%	2,1%	2,4%	2,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,5%	49,0%
Artigos de algodão	4,7%	2,2%	8,0%	15,1%	1,6%	0,0%	0,1%	2,9%	1,7%	5,6%	5,3%	0,1%	0,7%	0,1%	2,3%	50,4%
Outras fibras têxteis vegetais	18,9%	2,7%	4,1%	14,5%	2,5%	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	1,9%	10,1%	0,0%	0,3%	0,1%	1,9%	57,8%
Filamentos sintéticos ou artificiais.	7,9%	7,7%	15,5%	12,0%	6,8%	1,2%	1,1%	0,2%	0,5%	4,9%	5,7%	0,2%	0,4%	0,1%	1,1%	65,1%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	6,2%	2,0%	13,6%	12,3%	3,9%	1,7%	1,7%	0,1%	2,1%	5,4%	8,8%	0,0%	0,1%	0,8%	6,0%	64,7%
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	9,1%	6,0%	18,8%	14,1%	3,7%	0,4%	2,2%	0,5%	2,3%	3,5%	6,6%	3,2%	1,8%	1,3%	1,9%	75,4%
Tapetes e outros revestimentos	3,6%	14,6%	6,2%	1,5%	3,4%	0,4%	1,8%	0,4%	1,1%	0,8%	32,8%	0,1%	0,8%	0,1%	1,1%	68,6%
Tecidos especiais e tufados	9,8%	3,8%	10,7%	11,1%	3,8%	0,1%	0,3%	0,4%	1,1%	4,1%	13,7%	0,0%	0,6%	0,1%	2,6%	62,2%
Tecidos impregnados, etc.	8,9%	5,5%	18,6%	10,2%	6,6%	0,4%	0,3%	0,1%	1,9%	4,3%	6,5%	5,9%	2,7%	1,3%	2,0%	75,4%
Tecidos de malha	8,4%	2,0%	16,0%	18,4%	5,6%	0,4%	1,3%	0,8%	1,5%	7,6%	3,7%	0,0%	0,8%	0,1%	2,8%	69,5%
Vestuário e seus acessórios, de malha	4,1%	3,5%	6,6%	7,2%	2,7%	0,3%	1,3%	1,6%	3,8%	2,7%	4,3%	0,1%	0,6%	0,1%	1,0%	39,7%
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,8%	3,4%	7,9%	6,5%	2,2%	0,2%	1,3%	0,1%	1,6%	2,1%	4,8%	0,2%	0,6%	0,1%	0,7%	35,5%
Outros artigos têxteis confeccionados	3,2%	3,6%	7,2%	2,7%	2,2%	0,3%	1,0%	0,5%	5,0%	1,7%	4,8%	0,1%	1,2%	0,1%	0,9%	34,5%

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

IMPORTAÇÕES PROTUGUESAS EM 2004 DA U.E.

	França	Holanda	Alemanha	Itália	Reino Unido	Irlanda	Dinamarca	Grécia	Espanha	Bélgica	Luxemburgo	Suécia	Finlândia	Áustria
Artigos de seda	477	111	425	2.611	224	4		3	1.964	109				1
Artigos de lã	11.077	1.599	43.118	42.132	16.531	128	15		20.803	2.586		216	0	126
Artigos de algodão	19.856	9.815	24.643	74.766	9.170	386	188	21.212	100.115	26.478		275	356	6.932
Outras fibras têxteis vegetais	2.191	1.491	736	8.435	3.037	182	1	9	4.520	1.669		45		71
Filamentos sintéticos ou artificiais.	28.941	25.328	56.680	37.707	15.646	52	1.315	722	46.787	5.588	49	1.722	74	3.857
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	20.861	7.472	23.738	32.078	10.805	2.713	135	160	54.947	20.440		109	27	11.732
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	7.989	2.889	7.943	14.712	2.169	81	1.304	87	22.553	938	999	284	84	859
Tapetes e outros revestimentos	7.347	3.434	3.156	1.449	1.269	47	86	21	7.063	9.275		443	247	84
Tecidos especiais e tufados	7.820	959	9.647	10.286	3.728	184	175	57	11.394	1.982		604	84	1.461
Tecidos impregnados, etc.	26.625	2.270	27.497	18.924	11.605	10	83	28	30.972	19.305	451	9.254	808	1.025
Tecidos de malha	9.528	2.088	14.433	16.656	5.025	21	967	163	36.764	888	31	1.623	92	929
Vestuário e seus acessórios, de malha	77.043	14.326	48.677	82.339	7.858	163	695	248	302.752	22.168	389	2.047	15	9.394
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	68.645	16.370	21.562	69.537	5.677	612	851	171	325.927	16.048	983	1.215	37	5.495
Outros artigos têxteis confeccionados	12.065	5.346	5.392	5.241	1.270	11	425	345	28.915	1.391	40	74	63	94

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS EM 2004 DA U.E.

	França	Holanda	Alemanha	Itália	Reino Unido	Irlanda	Dinamarca	Grécia	Espanha	Bélgica	Luxemburgo	Suécia	Finlândia	Áustria
Artigos de seda	6	0	13	5	76			0	540					3
Artigos de lã	4.666	3.399	45.469	3.899	15.031	228	410	371	10.510	2.114	5	2.635	1.419	13
Artigos de algodão	19.249	3.129	17.448	18.704	7.304	380	4.236	1.516	37.513	4.618	37	6.264	1.209	1.744
Outras fibras têxteis vegetais	276	847	255	617	153	61	0	11	824	41		545	0	1
Filamentos sintéticos ou artificiais.	8.054	1.025	6.917	3.701	2.916	43	819	335	15.472	1.202	0	1.886	2.191	1.087
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	13.098	2.716	38.744	23.448	8.515	570	2.156	433	23.853	1.108	2	892	1.083	251
Pastas, feltros, etc.; artigos de cordoaria, etc.	16.223	12.490	6.923	3.338	11.457	2.179	7.332	432	22.057	5.739	5	2.702	583	213
Tapetes e outros revestimentos	3.559	528	6.096	2.014	23.320	1.972	147	192	7.390	1.149	10	373	1.307	667
Tecidos especiais e tufados	2.582	1.772	2.139	4.487	1.024	51	529	74	11.934	598	5	2.759	159	993
Tecidos impregnados, etc.	5.054	781	29.928	3.317	2.165	31	639	408	13.320	5.404	0	2.541	835	1.268
Tecidos de malha	6.734	600	1.867	1.761	3.625	150	1.177	64	12.291	2.955	2	319	4.622	122
Vestuário e seus acessórios, de malha	291.848	130.407	235.146	120.883	300.984	15.666	32.115	2.424	455.256	52.955	1.615	43.798	18.613	21.075
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	124.964	21.238	62.876	34.308	148.193	8.145	27.754	7.771	290.012	14.537	1.823	28.980	8.906	26.562
Outros artigos têxteis confeccionados	88.843	30.687	37.435	16.404	104.799	13.323	10.055	8.844	103.049	7.297	77	15.426	11.160	2.260

Fonte: Eurostat, Observatório Têxtil do CENESTAP

ESTATÍSTICAS CONJUNTURAIS DA ITV - 2004

Valores para 2004: estimativa CENESTAP

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Nº de Empresas	7.274	7.719	7.775	8.484	8.941	9.422	9.740	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Volume de Emprego	276.761	263.277	284.105	271.975	256.588	260.279	235.606	225.869	243.263	223.723	211.568
Volume de Negócios (milhões de euros)	7.054	7.226	8.045	8.804	8.732	8.521	7.963	8.339	8.198	7.784	7.361
Variação dos Preços na Produção	-	-	-	0,54%	0,79%	-0,76%	0,41%	1,54%	-0,91%	-0,50%	0,25%
Variação da Produção Industrial	-	-	7,75%	-0,21%	-1,56%	-4,15%	-4,34%	1,59%	-4,95%	-6,02%	-7,47%
Variação das Horas Trabalhadas	-	-	-2,02%	-6,25%	-3,25%	-3,86%	-7,07%	-2,45%	-5,73%	-7,36%	-4,88%
Variação do Custo de Trabalho	-	-	3,74%	2,84%	2,58%	-0,19%	-0,71%	3,01%	3,80%	0,75%	2,90%
Valor Acrescentado Bruto (milhões de euros)	2.351	2.306	2.567	2.656	2.722	2.743	2.582	2.567	2.686	n.d.	n.d.
Importações (milhões de euros)	2.200	2.426	2.577	2.876	3.209	3.054	3.311	3.307	3.200	3.049	3.018
Exportações (milhões de euros)	3.848	4.094	4.301	4.625	4.815	4.768	4.927	5.073	4.978	4.573	4.362
Saldo Comercial (milhões de euros)	1.648	1.669	1.723	1.749	1.606	1.714	1.615	1.766	1.778	1.525	1.344
Taxa de Cobertura	174,89%	168,78%	166,86%	160,83%	150,03%	156,13%	148,79%	153,40%	155,57%	150,01%	144,52%
Exportações/Volume de Negócios	54,55%	56,66%	53,46%	52,54%	55,14%	55,96%	61,87%	60,83%	60,84%	58,76%	59,26%
Volume de Negócios/Empresa (milhares de euros)	970	936	1.035	1.038	977	904	818	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Trabalhadores/Empresa	38	34	37	32	29	28	24	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Volume de Negócios/Trabalhador (euros)	25.489	27.445	28.317	32.371	34.030	32.736	33.799	36.920	38.421	34.792	34.793
Consumo Aparente (milhões de euros)	5.406	5.557	6.322	7.055	7.126	6.806	6.348	6.573	6.404	6.259	6.017
Quota do Mercado Nacional	59,30%	56,35%	59,23%	59,23%	54,96%	55,13%	47,84%	49,69%	50,03%	51,29%	49,84%
Investimento (milhões de euros)	442	355	411	347	486	462	461	282	n.d.	n.d.	n.d.
Produtividade (euros)	8.493	8.758	9.036	9.766	10.610	10.538	10.960	11.365	n.d.	n.d.	n.d.
Taxa de Crescimento da Produtividade	-	3,12%	3,17%	8,08%	8,64%	-0,68%	4,01%	3,70%	n.d.	n.d.	n.d.

Fonte: Ministério do Trabalho/DETEFP (nº de empresas); INE; CENESTAP (Nota: valores em 2002 – estimativa). Os dados relativos ao volume de emprego, volume de negócios, valor bruto de produção, preços da produção industrial, horas trabalhadas, remunerações, para 2001 e 2002 foram calculados com uma nova série com base em 2000.